



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Ana Alice Barbosa Freitas

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA FRENTE ÀS DECISÕES DE CONSUMO**

São Cristóvão/SE  
2019/2

ANA ALICE BARBOSA FREITAS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA FRENTE ÀS DECISÕES DE CONSUMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão, como requisito parcial, para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Glessia Silva De Lima

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Maria Teresa Gomes Lins

Área: Finanças.

São Cristóvão/SE  
2019/2

## FOLHA DE APROVAÇÃO

ANA ALICE BARBOSA FREITAS

### **EDUCAÇÃO FINANCEIRA FRENTE ÀS DECISÕES DE CONSUMO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Administração da Universidade Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão e aprovado em 16 de março de 2020.

---

(Doutora, Glessia Silva de Lima, UFS) (Orientadora)

#### **Banca Examinadora:**

---

(Especialista, Rodrigo Garcia Duarte, UFS) (Examinador Interno)

---

(Mestre, Bruno dos Santos Lochetta Massoni, UFS) (Examinador Interno)

Dedico esse trabalho a minha avó, que mesmo não mais presente entre nós, sinto que suas orações ainda me fortalecem. Dedico aos meus pais por todo investimento em mim. E ao meu namorado por todo o apoio e motivação.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por todas as experiências que tive que me tornaram o que sou. Agradeço aos meus pais, Elvando e Ana Paula, por me darem sempre uma boa educação, pelas palavras de incentivo e por todo o apoio prestado por toda a minha graduação. Agradeço a minha irmã Bia, por sempre ser minha companheira e me dar apoio, mesmo diante de algumas desavenças.

Agradeço imensamente ao meu namorado Emerson, principalmente na fase da elaboração do TCC, por ter me dado todo o apoio, pelas palavras de conforto e de confiança, mesmo diante dos momentos de estresse, ele foi crucial para me estabilizar emocionalmente. Agradeço minha sogra Estefânia, por ser essa pessoa incrível, e por me dar apoio e por me proporcionar momentos de descontração. Agradeço também ao meu filho de quatro patas, Bailey, obrigada por me proporcionar felicidade apenas com suas brincadeiras, mesmo diante dos momentos de estresses e tenção da faculdade.

Agradeço a minha orientadora Glessia por apoiar a minha ideia, e por me auxiliar na construção desse trabalho; agradeço também a todos os professores com que tive aulas, vocês foram muito importantes para a minha formação acadêmica, como também contribuíram para a profissional que me tornei. Agradeço a todos aqueles que responderam aos questionários, saibam que sem vocês esse pesquisa não poderia ser concluída.

Agradeço a todos os meus colegas de classe, por dividirem experiências, conhecimentos e histórias comigo; em especial agradeço as duas amigas que a UFS me proporcionou, Adna e Yasmim, muito obrigada pelos momentos incríveis, e por me deixarem fazer parte das suas vidas.

Agradeço também aos meus amigos, Lucas, Wagner, Thaíko e Isabela por sempre me incentivarem e fazerem parte da minha vida e obrigada pela compreensão nos momentos de ausência, principalmente na reta final da conclusão do TCC. E por fim agradeço a todos os meus familiares e colegas de trabalho, todos vocês foram importantes para a construção de quem sou hoje.

Você nunca sabe que resultados virão da sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão.

Mahatma Gandhi

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo detectar o impacto da educação financeira frente as ofertas de consumo nas decisões de crédito e poupança. Estudos apontam que a educação financeira proporciona o aprimoramento de habilidades e técnicas acerca das finanças, o que acarreta processos de tomada de decisões mais assertivas. Porém, outros aspectos são influenciadores nas decisões. Sendo que, os mais significativos são: o forte impacto das mídias nas decisões de consumo dos indivíduos e as diversas ofertas de crédito do mercado, disponíveis de forma desburocratizadas e atrativas. A pesquisa foi realizada em dois grupos, cada um composto por 40 alunos, todos eles do curso de administração. O primeiro grupo é composto por alunos que cursaram até o quarto período, e geralmente ainda não tiveram disciplinas na área de finanças. Já o segundo grupo é composto por alunos que cursam a partir do sétimo período, e que já estudaram as disciplinas principais de finanças, se não todas. A pesquisa é de cunho quantitativo e descritivo, e o método utilizado foi o *survey*. Com base nos resultados foi possível afirmar que apenas o conhecimento teórico difundido nas universidades não é suficiente para a formação de um bom gestor financeiro; e que a prática dos conhecimentos sobre as finanças representa maior resultado, em detrimento apenas da teoria. Outro ponto analisado é que existem diversos aspectos que podem contribuir nas decisões financeiras do indivíduo; entre eles estão: fatores emocionais, de mercado, vivências práticas, além dos conhecimentos teóricos.

Palavras-chave: Educação financeira; decisões financeiras; hábitos de consumo, consumismo.

## **ABSTRACT**

This present work aims to detect the impact of financial education in the face of consumer offers related to credit and savings decisions. Studies indicate that financial education provides the improvement of skills and techniques about finance what result in more assertive decisionmaking processes. However, other aspects are influencing decisions. The most significant of those are: the strong impact of the media on the individual consumption decisions and the various credit offers available on the market, in an unbureaucratic and attractive way. The research was made out in two groups, each group composed of 40 students, all of them from the administration course. The first group was made up of students who have attended up to the fourth period, and, generally, have not had yet disciplines in the finance area. The second group, on the other hand, consists in students taking courses from the seventh period, and have already studied the main finance disciplines, if not all of them. The research is quantitative and descriptive, and the method used was the survey. Based on the results, it was possible to say that only the theoretical knowledge disseminated in universities is not enough for a formation of a great financial manager; and the practice of knowledge about finance represents better result, to the detriment of theory only. Another point analyzed is about the several aspects that can contribute to an individual's financial decisions; among them are: emotional, market factors, practical experiences, in addition to theoretical knowledge.

**Keywords:** Financial education; financial decisions; consumption habits, consumerism.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: Passos para um bom planejamento financeiro.....	22
Figura 2: Etapas do orçamento pessoal.....	24

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Recordes de Inadimplência.....	31
Tabela 2: Inadimplência por estado.....	32
Tabela 3: Características do público.....	44
Tabela 4: Grau de importância dos conhecimentos adquiridos.....	46
Tabela 5: Posicionamento acerca da aposentadoria.....	57

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Características das linhas de crédito.....	29
Quadro 2: Causas e motivos do endividamento de cartão de crédito.....	33
Quadro 3: Variáveis e indicadores .....	38

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Grau de segurança nas decisões financeiras.....	45
Gráfico 2: Percepção que dívidas acarretam juros.....	51
Gráfico 3: Dívidas de cartão de crédito e pagamento de juros.....	54
Gráfico 4: Propensão a poupança e aquisição de bens .....	55
Gráfico 5: Perfil do Investidor .....	56
Gráfico 6: Contribuição do orçamento com despesas gerais.....	58
Gráfico 7: Contribuição do orçamento com despesas pessoais.....	59
Gráfico 8: Participação da poupança e investimento no orçamento.....	61
Gráfico 9: Comprometimento do orçamento com financiamento e prestações .....	62
Gráfico 10: Contribuição no orçamento familiar.....	63
Gráfico 11: Dívidas e condições de pagamento .....	64

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BACEN- Banco Central

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

## SUMÁRIO

<b>1 . INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
1.1 . JUSTIFICATIVA.....	17
1.2 . PROBLEMA DE PESQUISA.....	17
1.3 . OBJETIVOS DA PESQUISA.....	18
1.3.1. Objetivo Geral.....	18
1.3.2. Objetivos Específicos .....	18
<b>2 . REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>19</b>
2.1 . EDUCAÇÃO FINANCEIRA .....	19
2.1.1. Planejamento financeiro e Orçamento .....	21
2.1.2. Impacto na tomada de decisões .....	24
2.1.3. Impacto da Educação financeira na construção da qualidade de vida de uma sociedade saudável .....	26
2.2 . MERCADO DE CRÉDITO.....	28
2.2.1. Consumismo no Brasil .....	30
<b>3 . PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>35</b>
3.1. QUESTÕES DE PESQUISA.....	35
3.2. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	35
3.3. MÉTODO DE PESQUISA.....	36
3.4. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	36
3.5. UNIVERSO E AMOSTRA.....	37
3.6. ESPECIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS E INDICADORES.....	38
3.7. TRATAMENTO DOS DADOS .....	38
<b>4. ANÁLISE E DISCURSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>40</b>

4.1.	CARACTERÍSTICAS DO PÚBLICO.....	40
4.2.	NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA .....	45
4.3.	DECISÕES DE CRÉDITO E POUPANÇA .....	53
<b>5.</b>	<b>CONSLUSÕES</b> .....	<b>65</b>
5.1.	LIMITAÇÕES .....	66
5.2.	SUGESTÕES .....	66

## 1. INTRODUÇÃO

A educação financeira, segundo a OCDE (2018) (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), é o processo pelo qual os consumidores desenvolvem e aprimoram conhecimentos atrelados às finanças, conhecendo os produtos ofertados pelo mercado e os conceitos atrelados a eles, de forma a auxiliar no processo de tomada de decisão, essas podendo ser realizadas de forma mais assertiva. Sendo assim, é de suma importância o processo educacional de finanças, o que possibilita uma melhor compreensão sobre o processo de poupança, investimento, e principalmente o consumo consciente, preparando o consumidor para os apelos impostos pelas diversas ofertas, facilidades e opções e atrativas de crédito no mercado (OCDE, 2018).

A educação financeira pode ser entendida como o processo pelo qual os indivíduos desenvolvem habilidades para um processo de tomada de decisão mais eficiente e saudável, pois aprimoram os seus conhecimentos atrelados às finanças, incluindo produtos e conhecimentos da área.

O processo de educar financeiramente o indivíduo proporciona impactos positivos na vida deste e, por consequência, proporciona uma sociedade economicamente saudável. Pois, como ressalta Braunstein e Welch (2002), a partir do momento que o consumidor busca informações sobre o mercado e aprende sobre os produtos e serviços ofertados por ele, aquele consegue adquirir habilidades que o auxiliam no processo de tomada de decisão mais eficiente e coerente com sua finalidade financeira, que por consequência corroboram para um mercado mais eficiente e competitivo. Devendo-se considerar ainda que, segundo os autores, quanto mais conscientes são os consumidores, mais assertivas são as decisões tomadas, e estas mais condizentes com as suas realidades financeiras, sejam elas de longo ou curto prazo.

A falta de planejamento financeiro é um forte apontamento do baixo nível de instrução financeira do indivíduo, pois como afirma Marques (2010, p.23) o planejamento financeiro é “um conjunto de simples metas e ações que visam direcionar a vida financeira ao longo dos anos”. Sendo assim, pessoas que o desenvolve tendem a ter uma visão mais ampla do cenário financeiro de longo prazo, o que impacta nas decisões presentes.

Vale ressaltar que a atual conjuntura econômica, marcada por um aumento de incertezas e perda de dinamismo da economia mundial (LEVY, 2019), como também a diversidade de produtos bancários oferecidos pelas instituições, como cheque especial, empréstimo pessoal, financiamento, entre outros, exigem cada vez mais conhecimento educacional financeiro, a fim de auxiliar no processo decisório.

Em economias mais desenvolvidas, a exemplo dos Estados Unidos, pode-se verificar uma maior preocupação da população em realizar uma reserva financeira e investimentos visando a aposentadoria (LUCCI *et al*, 2006). Sendo que, desde cedo, os jovens são incentivados a investir na bolsa de valores, o que proporciona maior afinidade com as finanças, o que acarreta pontos positivos em sua fase adulta (LUCCI *et al*, 2006). E no novo contexto brasileiro em que verificamos mudanças na economia e na reforma na previdência, desperta na população brasileira a necessidade de poupar, tendo em vista o longo prazo e formas complementares à aposentadoria (NATIVIDADE, 2019).

Em um estudo realizado por Lucci *et al* (2006), foi possível observar a comparação do nível de instrução do indivíduo com seu processo de tomada de decisão. Tal pesquisa foi composta por alunos do curso de administração e ciências contábeis. Sendo assim, este trabalho trata-se de uma replicação do artigo supracitado, buscando assim o comparativo do nível de educação financeira do indivíduo, e como isso impacta nas suas decisões financeiras. Esta pesquisa foi desenvolvida entre alunos do curso de Administração da Universidade Federal de Sergipe, e foi utilizado o mesmo instrumento de pesquisa que no artigo acima citado.

Como tratado no artigo supramencionado, este trabalho busca analisar a influência da instrução financeira de determinados indivíduos de um grupo perante suas decisões, levando em consideração a quantidade de matérias cursadas voltadas a área de finanças, como é o entendimento das finanças pessoais e familiar entre seus familiares, qual a situação econômica financeira atual do entrevistado, como ele age diante das ofertas de mercado, e se possui hábitos de poupança.

Tendo em vista o artigo mencionado anteriormente, viu-se a necessidade de aplicar em novos contextos, de forma a promover novas compreensões ou novos elementos aos resultados verificados na pesquisa mencionada anteriormente, analisando se o impacto da educação financeira no processo de tomada de decisão do indivíduo existe.

## 1.1. JUSTIFICATIVA

O avanço da globalização e a ampliação dos meios de comunicação levaram aos indivíduos a possibilidade de aumento do consumo de produtos e serviços, de formas cada vez mais fáceis e atrativas, como também, a linhas de crédito cada vez mais acessíveis e diversificadas (SANTOS; SILVA, 2014). Mas, será que a população detém um nível de educação financeira suficiente para lidar com todas as ofertas e conseguir uma vida financeira saudável?

Segundo dados apontados em reportagem publicada pelo site G1 (2018), no mês de junho de 2018 o Brasil bateu recorde no número de inadimplentes, chegando a 63,6 milhões. Diante desses dados, nota-se a necessidade de maiores conhecimentos financeiros por parte da população, para que assim, as famílias possam dispor de condições financeiras mais sustentáveis.

Dessa forma, com as ofertas atrativas de crédito fácil, os recordes de inadimplência, chegando a 63,4 milhões de consumidores brasileiros (SERASA, 2019), e o consumismo cada vez mais incentivado pelas mídias, faz-se necessário analisar o quão instruídos estão os indivíduos e se estão preparados para lidar com as decisões financeiras. Como também, se esta instrução influencia diretamente sua vida financeira.

A preocupação com as finanças vem se tornando tema de bastante relevância na conjuntura econômica atual, como ressaltada por Levy (2019), composto de incertezas e perda no dinamismo da economia mundial. Os números alarmantes de inadimplência, como os apresentados acima, bem com a previsão da reforma da previdência, com expectativa de aumento na idade da aposentadoria, exige da sociedade maior preparação financeira. De forma a estar preparado para que possa planejar-se financeiramente, bem como também para que possa suportar as contínuas oscilações da economia.

## 1.2. PROBLEMA DE PESQUISA

Diante de todos os questionamentos abordados anteriormente, como tomada de crédito facilitada, crescente número de inadimplentes no país, o consumo cada vez mais acelerado,

verificou-se a necessidade de responder ao seguinte questionamento: **Qual o impacto da educação financeira frente às ofertas de consumo e nas decisões de crédito e poupança?**

O entendimento sobre este assunto possibilitará analisar o impacto da educação financeira na vida dos indivíduos, para que assim possa-se ressaltar a importância de educar financeira e economicamente os mesmos. A fim de gerar uma sociedade mais sustentável frente às decisões de consumo, e preparada para as diversas e crescentes mudanças econômicas do mundo globalizado.

### 1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

#### 1.3.1. Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é: detectar o impacto da educação financeira frente as ofertas de consumo nas decisões de crédito e poupança.

#### 1.3.2. Objetivos Específicos

Neste presente estudo pretende-se buscar os seguintes objetivos específicos:

- Mapear as características do público;
- Mapear o nível de educação financeira dos respondentes;
- Verificar como são tomadas as decisões de crédito e poupança.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste referencial teórico serão abordados dois grandes temas, sendo eles: educação financeira e o mercado de crédito. No primeiro tópico serão abordadas questões sobre a definição da educação financeira, planejamento e orçamento financeiro, como também, a importância da educação financeira na tomada de decisões, e a importância na construção da qualidade de vida do indivíduo. No segundo tópico serão trabalhados a definição do mercado de crédito, e sua atuação no Brasil e no mundo, economia brasileira e seus índices de consumo e endividamento.

### 2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira tem como finalidade o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos financeiros que são alcançados por meio da difusão do conhecimento da área; para que os indivíduos sejam capazes de aprimorar o gerenciamento das finanças pessoais, o que proporciona uma tomada de decisão mais segura, coerente as suas realidades e assertivas diante das variáveis econômicas vigentes (SAVOIA, 2007).

Ainda em complemento à afirmativa supramencionada, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2008) relata que a educação financeira proporciona ao indivíduo uma melhor compreensão sobre os produtos e conceitos financeiros. Sendo que ainda, como afirma a OCDE, é por meio da educação e do conhecimento que o consumidor possuirá não só uma melhor habilidade, mas também uma maior confiança no processo de tomada de decisão financeira. Pois terão maior discernimento em relação aos riscos, oportunidades e juros atreladas as suas decisões, estas realizadas de forma mais condizente a sua realidade, proporcionando um maior bem estar social e financeiro.

O fortalecimento do termo educação financeira no Brasil, deu-se em 2010, por meio do estabelecimento de um decreto de lei de número 7.397, que instituiu a ENEF (Estratégia Nacional de Educação financeira) (BRASIL, 2010). Esta estratégia tem como principais objetivos a expansão da educação financeira no território nacional, de forma a promover uma sociedade melhor instruída financeiramente e mais apta a realizar decisões concisas a sua realidade financeira, com o intuito de desenvolver a cidadania, e por consequência uma maior solidez no mercado, acarretando uma maior eficiência no Sistema Financeiro Nacional.

Como relatado em Savoia (2007, *apud* OCDE, 2004, p.223) o ato do indivíduo educar-se financeiramente traz consigo diversos benefícios, pois é a partir deste que o consumidor adquire os conhecimentos e habilidades necessários para efetivar um bom planejamento financeiro, de forma que esta seja condizente a sua realidade. Sendo que, dessa forma podem melhor organizar-se a fim de cumprir com os seus projetos pessoais, como também, estará mais apto à detecção de possíveis fraudes (SOVAIA, *apud* OCDE, 2004, p.223). Porém, como afirmam os autores, mesmo diante de todos os benefícios apresentados, o consumidor só desenvolveu uma maior preocupação sobre o tema quando deparou-se com o atual desenvolvimento e complexidade dos mercados, que disponibilizam uma grande variedade de produtos e serviços financeiros, como também as mudanças políticas-legais vivenciadas pelas economias.

Em uma ressalva feita por Marques (2010, p.9), “a maior dificuldade de pensar em educação financeira é reconhecer que vamos envelhecer”. Este pensamento infelizmente está enraizado na mente dos brasileiros; e ainda como lembra o autor, a maioria dos jovens adultos hoje pensa apenas em: “comprar, gastar, viver e curtir a vida” (MARQUES, 2010, p.9). Porém, diante das mudanças políticas e econômicas, juntamente a reforma da previdência, faz-se necessária da população maior atenção a questões financeiras; pois como mencionado por Marques (2010) o jovem que cria o hábito de guardar dinheiro, desde o início dos seus primeiros ganhos estará melhor preparado o possíveis abalos econômicos.

O conceito de educação financeira expande os objetivos comumente atribuídos a ela de economizar, controlar os gastos e acumular bens e patrimônios (GADELHA *et al*, 2014). Pois, como afirma o autor, o processo de educar-se financeiramente proporciona uma melhor qualidade de vida a quem a pratica, desenvolvendo um melhor planejamento das finanças; de forma a facilitar no alcance das metas e sonhos almejados, como também auxilia para garantir investimentos necessários para uma aposentadoria mais confortável e estar mais apto a possíveis imprevistos.

Ainda como relata Gadelha *et al* (2014), o maior desafio ao se tratar da educação financeira não é o fato de como controlar os recursos ou aprender a poupar, mas sim planejar-se para obter resultados no longo prazo, a exemplo de preparar-se para a aposentadoria. Porém, ainda como ressalva o autor, atrelada a essa habilidade existe a necessidade de lidar com as finanças da infância até a fase adulta, e ainda mais, com a capacidade de diferenciar o “querer” para o “precisar”.

Dentre as ferramentas no processo de educação financeira, uma tem uma importância crucial, que é o planejamento financeiro, e atrelado a ela o orçamento financeiro. E a partir destes é possível adquirir uma maior efetividade da organização das finanças pessoais.

### **2.1.1. Planejamento financeiro e orçamento**

O planejamento financeiro pode ser entendido como “um conjunto simples de metas e ações que visam direcionar a vida financeira ao longo dos anos” (MARQUES, 2010, p.23). Ainda como ressalva o autor, o planejamento financeiro pessoal pode ser comparado ao planejamento estratégico de uma empresa, sendo necessária a implementação de objetivos de curto, médio e longo prazo, pois servirão para a base desse planejamento. Além do estabelecimento de metas, a fim de se conquistar os sonhos almejados, elas proporcionam uma melhora no bem estar material, físico e mental do indivíduo (MARQUES, 2010).

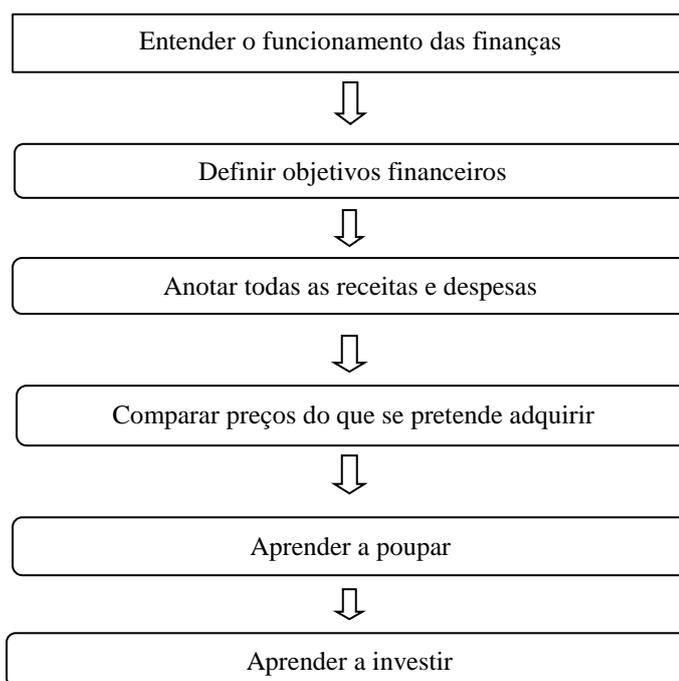
Ainda como ressalva o autor supramencionado o processo de planejar-se financeiramente proporciona um maior equilíbrio das despesas, receitas e dos investimentos, tendo todos eles como finalidade o alcance dos objetivos pessoais e profissionais, servindo ainda como um norteador das pretensões futuras, e é a partir delas que poderão ser estabelecidas as metas de curto, médio e longo prazo (MARQUES, 2010).

Para que se possa desempenhar um bom planejamento financeiro é de extrema importância delimitar “onde se quer chegar”, ou seja, traçar tudo que se almeja alcançar durante a vida, delimitando prazos e características, para que só assim seja possível traçar metas e objetivos claros que auxiliarão no alcance do que se é desejado (BACEN, 2013). E em complemento a esse posicionamento, Santos e Silva (2014) afirmam que para realizar um bom planejamento faz-se necessária a delimitação de metas para o alcance dos objetivos, sejam eles de curto ou longo prazo, controlando os ganhos e gastos para que só assim possa usufruir de um bom resultado nesse processo.

Em complemento ao que foi acima abordado, o Guia Bolso (2019 b) reforça 6 passos para que o consumidor consiga usufruir de um bom planejamento financeiro. O primeiro passo é entender como funcionam as finanças, entender como se organiza e consome as receitas. O segundo deles é definir os objetivos financeiros, ou seja, o que se pretende poupar e adquirir delimitando prazos a serem cumpridos. A terceira etapa é anotar todas as receitas e despesas, a fim de ter um maior controle dos gastos; a quarta e última etapa faz-se necessária a comparação de preços, seja dos produtos financeiros ou de bens a serem adquiridos. O

quinto e sexto passo exigem um pouco mais de disciplina do consumidor, pois, são eles: aprender a poupar e a investir; pois exigem um objetivo claro do que se pretende alcançar com essas economias, a fim de não cair nas tentações de consumo do mercado. Visualizar figura 1.

**Figura 1:** Passos para um bom planejamento financeiro



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

A partir do momento que o indivíduo pratica um planejamento financeiro alinhado e adequado a sua realidade é possível a potencialização dos seus recursos financeiros (BACEN,2013), pois o planejamento financeiro auxilia no estabelecimento metas, de forma a limitar gastos e por consequência controlar o impulso consumista e gastos desnecessários (SANTOS; SILVA, 2014).

Em contrapartida às diversas vantagens atreladas ao processo de planejamento, esse sofre algumas barreiras para a sua efetividade. O consumidor, em especial o consumidor brasileiro, enfrenta algumas dificuldades para conseguir seguir com o seu planejamento, entre elas, encontram-se a busca por satisfazer os desejos momentâneos, principalmente influenciados pela mídia, a pouca formação financeira e a memória inflacionária, decorrente dos períodos de instabilidade e alta inflação (BACEN, 2013).

Em complemento à ideia supramencionada, Marques (2010, p.13 *apud* KIYOSAKI; LECHTER, 2000) traz uma ideia de ciclo, no qual o ciclo ideal da vida seria se o indivíduo estudasse, trabalhasse, investisse parte do que consegue com o seu trabalho, para só depois

pudesse consumir, sendo que as duas últimas ações mencionadas se repetissem, sempre tendo uma lógica de primeiramente poupar, para que só depois gastar. Porém, como relata o autor, distante dessa realidade a grande maioria dos indivíduos estudam, trabalham e logo em seguida gastam, e por sequencia acaba não sobrando recursos para poupar, e em muitos casos acontece a “corrida de rato” (MARQUES, 2010, p.13), a qual sempre consomem cada vez mais e findam não poupando, tornando-se sempre endividados, e alguns casos inadimplentes.

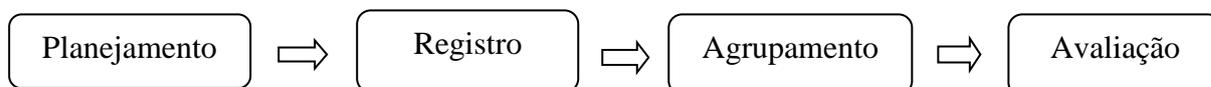
Um dos aspectos mais importantes na educação e planejamento financeiro, e de crescente relevância devido às atuais reformas da previdência, é o preparo para a aposentadoria, pois esse exige uma maior reflexão sobre quais são as pretensões do indivíduo para o futuro (BACEN, 2013). Tendo que ressaltar que, segundo o material mencionado, na terceira idade geralmente os gastos, principalmente com saúde, são bastante elevados e por consequência o custo de vida. Além destes gastos, geralmente é nessa idade que o indivíduo busca realizar sonhos, devido ao tempo disponível com a aposentadia; porém para a concretização desses sonhos faz-se necessário reservas financeiras (BACEN, 2013)

Em afirmação à importância de um bom planejamento financeiro, que dá suporte no controle de gastos, evitando os desnecessários, foi possível confirmar por Santos e Silva (2014), através de uma pesquisa realizada no estado da Bahia e Sergipe, que as pessoas melhores instruídas financeiramente eram capazes de usufruir de um futuro financeiro mais seguro e saudável.

Um das ferramentas mais utilizadas no planejamento financeiro é o orçamento. Este proporciona uma visualização mais nítida dos ganhos e gastos mensais, garantindo um maior controle das finanças (BACEN, 2013). O orçamento auxilia também na organização das metas e objetivos necessários ao alcance dos projetos de vida, como também auxilia na definição do que é prioridade para o indivíduo, de forma a auxiliar na análise dos hábitos de consumo; como também auxilia numa melhor administração em casos de imprevistos, devido a uma melhor organização proporcionada pelo orçamento (BACEN, 2013).

O orçamento pessoal divide-se em 4 principais etapas, como é possível visualizar na figura 2 :

**Figura 2:** Etapas do orçamento pessoal



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Na fase do planejamento o consumidor tem como principal objetivo estimar as receitas e despesas mensais passadas, para que possa melhor visualizar sua situação financeira, de forma a planejar-se melhor para o futuro (BACEN, 2013). A segunda etapa, ainda segundo o material citado, é a do registro, em que o consumidor precisa acompanhar, preferencialmente de forma diária, todas as despesas e receitas ocorridas, de forma a registra-las e ter o máximo de controle do que está sendo movimentado.

A próxima etapa é a do agrupamento, que tem por finalidade agrupar por grupos (saúde, alimentação, vestuário, entre outros) todos os dados coletados na fase anterior (BACEN, 2013). E, por fim, ainda segundo o mesmo material, a avaliação, que como o próprio nome já diz encarrega-se por avaliar o comportamento financeiro, de forma que o consumidor consiga refletir algumas questões, a exemplo de: se a renda condiz com os gastos, se está havendo gastos desnecessários, entre outros.

A falta de controle presente no orçamento financeiro decorre na maioria das vezes da falta de informação e do planejamento financeiro, afetando assim a saúde financeira dos consumidores (WISNEIEWSKI, 2011). Dessa forma, não só o orçamento e o planejamento financeiro, como também todo o processo de educar-se financeiramente, proporciona diversos impactos no processo de tomada de decisão dos indivíduos.

### **2.1.2. Impacto na tomada de decisões**

A partir do momento que o indivíduo é exposto ao conhecimento este poderá buscar dados e informações que auxiliarão positivamente no seu processo de tomada de decisão (OCDE, 2008); o que proporciona, assim, decisões mais assertivas e condizentes com as suas necessidades e realidade, e por consequência proporciona uma vida financeira mais saudável. Pois ao saber o que se pretende alcançar, o consumidor consegue decidir quais investimentos são mais adequados ao seu perfil, podendo analisar de forma mais conciente com relação aos riscos e liquidez atrelados a eles (BACEN, 2013).

No processo de tomada de decisão faz-se necessária realizar trocas intertemporais, ou seja, as escolhas realizadas no presente impactam no futuro (BACEN, 2013). Sendo assim, gastar muito os recursos monetários disponíveis no presente poderá acarretar problemas financeiros no futuro, como também poupar e investir no presente poderá acarretar maiores retornos financeiros no futuro.

Como ressalva Silva (2006), a educação financeira é de grande importância para o tomador de crédito, pois este conseguirá reconhecer o limite de comprometimento da renda, o

que impedirá que no futuro torne-se um possível inadimplente. O autor também aborda sobre a necessidade das instituições financeiras conhecerem de forma mais aprofundada a situação de vida e financeira do indivíduo, para que só assim possa o auxiliar no processo de tomada de decisão na aquisição de linhas de crédito.

Em complemento ao que foi citado, o BACEN (2013) afirma que para que o indivíduo possa usufruir de uma vida financeira mais saudável é importante saber escolher a linha de crédito certa e adequada a sua realidade, pois cada linha possui juros e encargos atribuídos a ela, e a depender da finalidade do recurso existe a possibilidade de garantir taxas mais atrativas e com opções de pagamento mais enquadradas à realidade do tomador.

Como apontado por Ferreira e Lima (2014) o que proporciona o descontrole de muitos consumidores é a necessidade que sentem em acompanhar o padrão de consumo das elites, com a ilusão de que se sentirão mais importantes e superiores aos demais membros da mesma classe. E ainda, como ressalta os autores, como oportunidade de adentrar nesses mercados, muitas empresas de crédito os oferecem de forma desburocratizadas, porém, com taxas de juros exorbitantes e imperceptíveis aos consumidores menos instruídos. Dar-se aí a importância de se conhecer bem o que se é oferecido pelo mercado e a real necessidade presente.

Dois aspectos de bastante relevância na hora do consumo é saber diferenciar o que é necessidade de desejo. Segundo Kotler e Keller (2018) a necessidade pode ser entendida como os requisitos básicos para subsistência do indivíduo, como água, alimentos, vestuário, entre outros. Já o desejo, segundo os autores, é atrelado a objetos específicos que o indivíduo quer usufruir. Á exemplo do mencionado é considerado necessidade a alimentação, mas se o indivíduo quer alimentar-se em um restaurante de luxo isso é considerado desejo. Tendo em vista os conceitos de educação financeira mencionados anteriormente, faz-se necessário que o consumidor analise na sua tomada de decisão financeira se o que está adquirindo trata-se de uma necessidade ou de um desejo, e se impactará em sua decisão futura (BACEN, 2013).

Sendo assim, é a partir da educação financeira que o indivíduo conseguirá adquirir os conhecimentos e informações necessários para uma vida financeira saudável, o que proporcionará uma melhor qualidade de vida para o indivíduo e para a sociedade (BACEN, 2013). Sendo ainda que a má gestão dos recursos financeiros está intrinsicamente ligado aos altos níveis de inadimplência e afeta diretamente o potencial de investimento do país.

### **2.1.3. Impacto da educação financeira na construção da qualidade de vida e de uma sociedade saudável**

Como mencionado pelo Bacen (2013, p.4) “todo cidadão pode desenvolver habilidades para melhorar sua qualidade de vida e a de seus familiares, a partir de atitudes comportamentais e de conhecimentos básicos sobre gestão e finanças pessoais aplicados no seu dia a dia”. A partir disso, pode-se ressaltar a importância da educação financeira para com a sociedade.

Segundo Gadelha *et al* (2014) a cultura financeira muitas vezes levada pelo convívio familiar e a educação financeira do indivíduo, sejam elas adquiridas em cursos, palestras, faculdade, entre outros, influencia de forma positiva o comportamento financeiro; levando-o a tomar decisões financeiras mais assertivas e proporcionando assim uma melhor preparação para momentos futuros de incerteza.

Em muitos casos, facilidade de acesso ao crédito gera uma elevação do consumo. Sendo que, se tal crédito for adquirido de forma consciente e condizente a realidade do indivíduo, traz benefícios para as economias e influencia o crescimento desta, porém, se adquirido de forma indiscriminada promove inadimplência e endividamento (WISNIEWSKI, 2011).

Infelizmente, ciente da pouca informação financeira dos consumidores, como também dos desejos latentes não atendidos, muitas empresas ofertadoras de crédito aproveitam-se de tais fragilidades para cobrar taxas abusivas em linhas de crédito que quase sempre comprometem a renda do consumidor mais do que o mesmo consegue suportar (SILVA, 2006).

Ciente da fragilidade de conhecimento dos consumidores cresce no mercado organizações regulamentadoras em muitos casos atreladas ao sistema financeiro nacional; estas exigem cada vez mais transparência por parte das instituições financeiras para que passem as informações cruciais e acessíveis ao atendimento do consumidor (OCDE, 2008). Para que só assim o consumidor possa usufrir das informações necessárias para tomada de decisões cautelosas e dentro da sua realidade. (OCDE, 2008). Sendo ainda que, como ainda afirma a OCDE (2008), há atualmente uma necessidade cada vez mais crescente da parceria entre as instituições regulamentadoras e as instituições financeiras, para que assim contribuam para uma sociedade economicamente saudável e sustentável.

Em contrapartida ao interesse de informatização financeira da população, a mesma ainda mostra-se despreocupada e desinteressada em aprender sobre o tema, motivados principalmente pela falta da cultura, pela busca de informação, o que gera consumidores inaptos a enfrentar o mercado financeiro, que por sua vez encontra-se cada vez mais complexo, constituído de facilidades e variedades de crédito (BACEN, 2013).

Em complemento ao que foi abordado anteriormente, em estudos realizados pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), como relatado em OCDE (2008), pode-se observar que, mesmo diante de realidades diferentes vivenciadas pelos habitantes dos países entrevistados, foi possível encontrar alguns pontos convergentes, são eles: o baixo nível de compreensão financeira dos indivíduos; este nível de compreensão financeira está muitas das vezes atrelada ao nível de educação e renda; os indivíduos possuem um entendimento menor sobre o assunto do que pensam ter; e acham as informações financeiras de difícil acesso e compreensão. Sendo assim, a população encontra-se despreparada para tomar decisões financeiras, sendo ainda que boa parte não demonstra preocupação em relação à aposentadoria, e ainda parte dos que se preocupam realizam investimentos de forma errônea (OCDE, 2008).

Segundo Braunstein e Welch (2002, p.1) ao retratar sobre os malefícios que a gestão financeira ineficaz pode causar, como endividamento e uma maior vulnerabilidade a crises financeiras, os autores relatam a importância das economias possuírem consumidores bem informados. Segundo eles, a partir do momento que o indivíduo apropria-se de informações e habilidades financeiras, estes conseguem desenvolver um mercado mais competitivo, porém eficiente; sendo que a partir do momento em que o consumidor está consciente da sua realidade financeira, consegue demandar produtos e serviços mais alinhados as suas necessidades.

Sendo ainda que, a partir do momento que a sociedade demanda por consumidores melhor instruídos, exige do mercado financeiro maior transparência em suas operações, o que incentiva a competição e por consequência desempenha um papel de destaque no monitoramento do que se é ofertado no mercado, o que contribui para uma maior efetividade e solidez do mercado financeiro nacional (BACEN, 2013).

## 2.2. MERCADO DE CRÉDITO

Segundo Megliorini e Vallim (2018), mercado de crédito pode ser entendido como aquele responsável pelo financiamento de bens duráveis, a exemplo de carros, imóveis, entre outros, para os consumidores. Em complemento, o BACEN (2013, p.23) afirma que crédito “é uma fonte adicional de recursos que não são seus, mas obtido de terceiros (bancos, financeiras, cooperativas de crédito e outros), que possibilita a antecipação do consumo para a aquisição de bens ou contratação de serviços”. Sendo que, como ainda reforça o BACEN (2013, p.23), hoje existem diversas linhas de crédito disponíveis no mercado, são elas: “cheque especial, cartão de crédito, empréstimos, financiamento imobiliários ou de veículos, compra a prazo em lojas comerciais”, entre outros.

Atualmente o mercado de crédito é composto por diversos produtos financeiros, entre eles cheque especial, cartões de crédito, financiamento, entre outros, como é possível se observar no quadro 1; e diante dessa variedade faz-se necessário que o consumidor esteja apto para enfrentar decisões cada vez mais difíceis e complexas na hora de adquirir um bem (LUCCI *et al*, 2006).

Segundo a Serasa Ensina (2019a), diferentemente do que muitos consumidores pensam, o cheque especial é um tipo de linha de crédito, e tem como característica principal ser um empréstimo, já pré-aprovado em que o usuário consegue usufruir a qualquer momento. Em complemento, o Banco Central (2019a, p.1) afirma que esta linha de crédito, possui uma “média de 312%” de juros ao ano, sendo que é destacado pela facilidade em ser tomado, pela agilidade e disponibilidade de acesso comparado as demais linhas de crédito.

O cartão de crédito, segundo o Serasa Ensina (2019b), é uma das formas de crédito mais utilizadas no mundo, sendo que é um cartão no qual a instituição financeira disponibiliza um limite para o consumidor e este consegue realizar compras de forma parcelada. Como afirma o material, apesar dessa linha de crédito não cobrar juros no momento da compra, há a cobrança de tarifas; sendo elas a anuidade, boletos pagos pelo consumidor com o cartão, a avaliação emergencial de crédito (quando o usuário precisa utilizar a mais do limite disponibilizado a ele), saque com o cartão de crédito e, por fim, em solicitações de segunda via de cartão e emissão de faturas.

**Quadro 1:** Características das linhas de crédito

<b>Linhas de crédito</b>	<b>Principais características</b>
Cheque especial	Empréstimo pré-aprovado
	Pode ser utilizado a qualquer momento
	Taxa de juros média: 312% ao ano
Cartão de crédito	Forma de crédito mais utilizada no mundo
	Consumidor possui o limite e consegue realizar compras parceladas
	Não possui taxa no momento da compra, mas possui tarifas a exemplo da anuidade
	Possui faturas e data de vencimento
	Instrumento de pagamento de compras e instrumento de crédito pós-pago
Financiamento	Linha de crédito destinada para aquisição de um bem: veículo ou imóvel
	Taxa de juros inferiores, pois o bem fica alienado
Empréstimo pessoal	Facilidade de aquisição
	Taxa de juros mais alta, pois não possui garantia
	Não possui finalidade específica
Crédito direto ao consumidor (CDC)	Ofertado também por varejistas
	Consumidor leva o bem no momento da compra, mas paga valor total do bem no ato
	Possui taxa de juros inferiores a algumas linhas de crédito

Fonte: Adaptado de: Banco Central (2019a), Banco Central (2019b), Guia Bolso (2019a), Konkero (2019), Serasa Ensina (2019a), Serasa Ensina (2019b), Serasa Ensina (2019c).

Outras características importantes com relação a essa linha de crédito é que o consumidor recebe todos os meses faturas nas quais constam as suas compras e parcelamentos realizados, que devem ser pagos até uma data pré-estabelecida, o vencimento (SERASA ENSINA, 2019b).

Em complemento, segundo o Banco Central (2019b), o cartão de crédito exerce duas principais funções, são elas: instrumento de pagamento de compras, e instrumento de crédito de forma pós-paga. Sendo ainda que, como afirmado pelo material mencionado, em alguns casos as operadoras e cartão de crédito ofertam serviços/benefícios adicionais, a exemplo do programa de pontos e/ou milhagens, seguros de viagem, como também descontos especiais em estabelecimentos parceiros, entre outros.

O financiamento é uma linha de crédito destinada à aquisição de um bem, seja ele um veículo ou um imóvel (KONKERO, 2019). Ainda segundo o site mencionado, esta linha de crédito geralmente possui taxas de juros inferiores ao empréstimo, pois o bem fica alienado à

instituição financeira até a liquidação do saldo devedor, ou seja, o bem fica como garantia para a concedente do crédito.

Outra linha de crédito de muita utilidade é o empréstimo pessoal, esse diferentemente do financiamento não precisa ter uma finalidade específica, sendo ainda que não precisa alienar nenhum bem (SERASA ENSINA, 2019c). Por não possuir nenhuma garantia, segundo o material mencionado, a taxa de juros dos empréstimos tende a ser mais elevada, porém possui maior praticidade na sua contratação, exigindo menor burocracia.

Outra linha de crédito presente no mercado é o crédito direto ao consumidor (CDC), essa linha de crédito, segundo o Guia Bolso (2019), é ofertada não só por instituições financeiras, mas também por varejistas, entrando nessa modalidade os cartões de crédito das varejistas. Sua principal característica é que o consumidor adquire e passa a possuir o bem no momento da compra, porém não precisa pagar o valor total do bem no ato da compra, conseguindo liquidar o saldo posteriormente com taxas de juros inferiores a algumas linhas de crédito, a exemplo do cheque especial (GUIA BOLSO, 2019).

Apesar da diversidade de linhas de crédito disponíveis no mercado, a utilização destas merecem cautela em sua escolha, pois apesar de conceder vantagens, a antecipação do consumo pode trazer consigo o pagamento de juros (SANTOS; SILVA, 2014). Sendo ainda que, como afirma o (BACEN, 2013), o consumidor precisa analisar de forma cautelosa ao adquirir uma linha de crédito, pois a falta desta análise pode acarretar em excesso de endividamento, podendo chegar ao patamar da inadimplência.

### **2.2.1. Consumismo no Brasil**

O governo em anos anteriores lançou diversas medidas econômicas de forma a incentivar o consumo (SAVOIA *et al*, 2007). Porém, como ainda afirma Savoia *et al* (2007), as famílias brasileiras não estavam preparadas e educadas financeiramente, o que acarretou alto comprometimento das rendas familiares; em que muitas delas são incentivadas pelo crédito fácil, que por consequência, em alguns casos, compõe os elevados índices de inadimplência.

O Brasil alcançou recordes de inadimplência, chegando a 63,4 milhões de consumidores, como pode ser visualizado na tabela 1 (SERASA, 2019b). Sendo ainda que, segundo o SERASA (2019a), existem 7 principais causas que podem levar o consumidor à inadimplência, são elas: aumento do desemprego (que no Brasil apresentou índices de 12,3% de desempregados no 2º trimestre de 2018); diminuição da renda média familiar; compra para

terceiros; ausência de educação financeira; falta de controle nos gastos; atrasos de salários; e por fim, enfermidades.

**Tabela 1:** Recordes de Inadimplência.

<b>Data</b>	<b>Número de inadimplentes em milhões</b>
Março/19	63,0
Fevereiro/19	62,2
Março/18	61,0
Março/17	59,8
Março/16	59,8

Fonte: Serasa Experian (2019b)

Como é possível se observar, na tabela acima é demonstrado os recordes de inadimplência comparados desde março de 2016 a março de 2019. Como afirmado pelo Serasa Experian (2019b) o recorde presenciado em março de 2019, de 63 milhões de consumidores, representa que mais de 40% da população economicamente ativa do país encontra-se negativada e/ou com dívidas em atraso.

Outros pontos importantes apresentados pelo Serasa Experian (2019b) é que o número de idosos inadimplentes apresentou recorde no ano de 2018, sendo que a maior representatividade dessas dívidas está vinculada a bancos, varejistas e financeiras.

Mais um ponto que merece destaque nas pesquisas apresentadas pelo Serasa Experian (2019b) refere-se ao contingente de consumidores inadimplentes nos respectivos estados incluindo o Distrito Federal, como é possível observar na tabela 2.

A partir da tabela 2 apresentada é possível observar a quantidade de consumidores inadimplentes, como também uma comparação entre os anos de 2018 e 2019. Ao se observar o estado de Sergipe, que é foco da pesquisa deste material, é possível observar que mesmo havendo uma redução do ano de 2019 em comparação ao ano de 2018, ainda a quantidade de inadimplentes no estado é de cerca de 42% da população economicamente ativa.

Como menciona Gadelha et al (2014), existe uma necessidade latente de autocontrole frente às ofertas da mídia e tentações da sociedade contemporânea, que impõem a necessidade de inserção e aceitação na sociedade. Pois, ainda como afirma o autor, aquela leva na maioria dos casos ao alto índice de consumo, geralmente atreladas as diversas ofertas e facilidades de pagamento, que acarretam a ilusão de uma boa aplicabilidade ao dinheiro, o que por consequência acarreta um maior endividamento da população.

**Tabela 2:** Inadimplência por estado.

Estado	Número de inadimplentes		% da população adulta	Estado	Número de inadimplentes		% da população adulta
	Mar/18	Mar/19	Mar/19		Mar/18	Mar/19	Mar/19
RR	185.886	209.379	61,9%	PE	2.794.049	2.837.670	40,8%
AP	278.247	272.518	53,0%	MA	1.847.368	1.883.654	40,1%
AM	1.368.820	1.348.861	51,4%	AL	918.784	923.554	39,5%
AC	267.047	267.436	50,3%	MS	755.250	792.782	39,4%
RJ	6.043.781	6.272.807	47,5%	RN	965.195	997.012	38,3%
MT	1.081.019	1.135.797	46,3%	CE	2.318.992	2.426.240	37,0%
TO	473.257	491.372	45,5%	MG	5.694.513	5.906.060	36,2%
DF	1.000.381	1.037.226	44,9%	PR	3.018.090	3.110.586	35,9%
SP	14.537.146	15.307.226	43,1%	PI	822.894	816.187	35,1%
PA	2.296.600	2.394.652	42,8%	BA	4.071.931	3.941.994	35,0%
SE	717.422	690.080	42,0%	PB	950.852	1.028.199	34,6%
RO	509.641	540.270	41,9%	RS	2.974.416	3.095.991	34,5%
GO	2.096.830	2.129.723	41,7%	SC	1.772.902	1.836.074	33,7%
ES	1.237.570	1.266.820	41,2%	<b>BRASIL</b>	61,0	63,0	40,3%

Fonte: Serasa Experian (2019 b).

Em contrapartida ao pensamento popular de que o indivíduo encontra-se apenas endividado quando não consegue arcar com os seus compromissos, o BACEN (2013), afirma que, a contração a dívida ocorre toda vez que o valor total da compra não é realizado no ato, ou seja a partir do momento em que o pagamento total ou parcial do bem é acordado para depois. Sendo que, o fato de não conseguir arcar com os compromissos trata-se do endividamento excessivo (BACEN, 2013)

As dívidas podem ter diversas origens. Como mencionado pelo BACEN (2013), elas podem ser ocasionadas por despesas sazonais, as quais geralmente são atreladas a impostos, datas comemorativas, entre outros; Marketing sedutor, que induz o consumidor a comprar o que não necessita; orçamento deficitário, que geralmente é ocasionado pelo padrão de vida superior ao que realmente possuem; redução da renda sem redução proporcional das despesas; despesas emergenciais, que são causadas por imprevistos; separação dos bens, mas não dos gastos, estes quase sempre decorrentes de divórcio; e por fim, o pouco conhecimento financeiro, que proporciona tomada de decisões não adequadas a realidade do indivíduo.

Outro ponto importante de salientar, como afirma Silva (2006, p.68) “o mercado de crédito à pessoa física de baixa renda no Brasil apresenta características paradoxais”; pois, ainda segundo o autor de um lado encontra-se uma população que possui uma renda que compromete o básico para subsistência, e de outro, instituições oferecendo crédito sem burocracias e de forma facilitada.

Sendo que, segundo Santos e Silva (2014) os maiores causadores de endividamento são: cartões de crédito, pois estes provocam a dissonância cognitiva devido ao não pagamento no momento da compra, o que pode provocar erro no cálculo e comprometendo mais da renda do que se é possível arcar; ausência de uma conta reserva, que tem por finalidade de auxiliar em situações de imprevistos e emergenciais; e outro ponto é a busca pelo padrão de vida imposto pela sociedade que os circundam, que muitas vezes provocam um consumo acima das condições de pagamento.

Em complemento ao que foi supracitado, ao estudar sobre as dívidas proporcionadas por cartão de crédito kunkel *et al* (2015) afirmou que entre as principais causas e consequências do endividamento no cartão de crédito encontram-se demonstrados no quadro 1 a seguir:

**Quadro 2:** Causas e motivos do endividamento de cartão de crédito

Causas	Motivos
Falta de alfabetização financeira	Falha na cultura do aprendizado de conhecimentos financeiros
Materialismo	Necessidade de possuir bens para realização de vida e <i>status</i> (leva ao consumo compulsivo e irracional)
Aspectos Emocionais	Doenças Psicológicas (depressão, altos níveis de estresse, entre outros)

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Como ressalva o Bacen (2013), diferentemente da realidade de muitos brasileiros que possuem altos índices de inadimplência, como apresentado pelo Serasa (2019), em que superou a marca de 63 milhões, o princípio a ser seguido em um orçamento é que as despesas não superem as receitas. Para que assim, o indivíduo possua recursos para investir e/ou poupar de forma a conquistar as metas a serem alcançadas, preparar-se para a aposentadoria ou até se está prevenindo-se caso ocorra alguma emergência.

Porém, o hábito de poupar passa por diversos obstáculos, sendo que vão desde influências do ambiente, como as propagandas (que muitas vezes instigam o alto consumo e o atrelam à felicidade), mas também dentro da própria formação familiar, absorvendo hábitos e costumes que divergem da poupança e incentivam o consumo (MARQUES, 2010)

Diante do que foi apresentado, verificou-se uma vasta interligação entre o mercado de crédito, ofertador de empréstimo e condições de pagamento facilitadas, e por outro lado a população com níveis de educação financeira carentes ou falhos, que influenciam negativamente nas suas tomadas de decisão e proporcionam altos índices de inadimplência.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Nesta etapa serão apresentados todos os aspectos metodológicos utilizados, entre eles: questões da pesquisa, caracterização do estudo, métodos e instrumento de coleta de dados, como também a amostra utilizada.

#### **3.1. QUESTÕES DE PESQUISA**

- Quais as principais características do público entrevistado?
- Qual o nível de educação financeira dos respondentes?
- Como se comporta as decisões de crédito e poupança dos entrevistados?

#### **3.2. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de cunho quantitativo, pois, ao levar em conta os objetivos propostos, adequou-se melhor um estudo que proporciona a quantificação das informações a serem obtidas com a finalidade de proporcionar uma análise mais sintética do estudo, como também a análise desses dados por meio de métodos estatísticos (RICHARDSON, 2009).

Ainda ao levar em consideração aos objetivos deste estudo o método a ser abordado será de natureza descritiva, que como o próprio nome indica tem por finalidade a descrição de determinado fenômeno ou até mesmo características de determinados grupos sociais, de forma ainda a correlacionar variáveis, analisando se elas se influenciam (GIL, 2008).

A pesquisa descritiva tem como principal característica a análise de determinados fatores sobre algum fato, buscando um melhor entendimento sobre a influencia que um possui sobre o outro (RICHARDSON, 2009). Tendo em vista que o presente estudo visa averiguar a influência da educação financeira nas tomadas de decisões financeiras do indivíduo, o caráter descritivo, como mencionado, é o mais adequado a esta finalidade.

### 3.3. MÉTODO DE PESQUISA

Na presente pesquisa o método utilizado será o *survey*, também conhecido como levantamento de campo, este método tem como finalidade levantar dados de um determinado grupo por meio de questionamentos a este, para que só posteriormente a partir de análise quantitativa dos dados coletados seja possível uma melhor compreensão da realidade daquele grupo, possibilitando conclusões acerca do que se é estudado (GIL, 2008).

Tendo em vista a definição supramencionada e os objetivos da pesquisa, fez-se necessária a utilização deste método, para que fosse possível a coleta dos dados dos estudantes de administração de uma universidade federal.

### 3.4. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário, que segundo Gil (2008, p. 121) pode ser entendido como “a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações”. Sendo ainda completado por Richardson (2009, p. 189) o questionário possui duas principais funções: “descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social”.

Tendo como referência as características mencionadas sobre o questionário, e a finalidade da pesquisa, de obter informações sobre determinado grupo, verificou-se que este instrumento de coleta de dados seria mais adequado ao propósito.

O questionário foi aplicado aos alunos do curso de administração da Universidade Federal de Sergipe (UFS). E trata-se de uma replicação do questionário; com devidas alterações nas ordens das questões de forma que acompanhem as variáveis a serem analisadas, e atualizadas as rendas das classes sociais (considerando o atual salário mínimo – R\$998,00); utilizado por Lucci *et al* (2006) no artigo “A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos”; como inserido no anexo 1, no qual os autores o aplicaram em alunos do curso de administração e contábeis de uma determinada universidade.

O questionário em questão é composto em sua maioria por perguntas fechadas, no qual o respondente opta por uma ou algumas das alternativas que mais se enquadram na característica analisada (RICHARDSON, 2009); e algumas que combinam perguntas abertas e

fechadas, que como ainda afirma o autor mencionado, busca identificar informações objetivas com as perguntas fechadas, e explora a opinião do entrevistado com uma opção aberta.

### 3.5. UNIVERSO E AMOSTRA

A pesquisa será realizada entre alunos do curso de Administração da Universidade Federal de Sergipe. A amostra escolhida foi determinada a partir das características dos respondentes, os quais dispõem de um maior nível de educação financeira, levando em consideração as matérias de cunho financeiro ministradas, se comparado a alguns cursos, a exemplo dos cursos da área da saúde, licenciaturas entre outros.

Um fato importante a ser destacado é que será levado em consideração na análise da pesquisa, o período que está sendo cursado pelo respondente, pois quanto mais próximo ao término do curso maior será a quantidade de matérias de finanças que o aluno cursou, sendo que esse fator será um dos determinadores do grau de educação financeira do indivíduo.

Sendo assim, a pesquisa em questão desfruta de uma amostra intencional, ou também conhecida como seleção natural em que “os elementos que formam a amostra relacionam-se intencionalmente de acordo com certas características estabelecidas no plano e nas hipóteses formuladas pelo pesquisador” (RICHARDSON, 2009, p. 161). Sendo que, ainda seguindo o autor, devido à característica da amostra, trata-se de uma amostra não probabilística, ou seja, os respondentes não possuem a mesma probabilidade de serem selecionados.

O universo encontrado nesta pesquisa refere-se ao número de alunos ativos no curso de administração da Universidade Federal de Sergipe, que corresponde a 630 alunos no primeiro semestre letivo do ano de 2019. Mesmo diante desta amostra e da quantidade considerada por Babbie (1999) a mínima necessária para a operacionalização de uma *survey*, que são de 30 respondentes, adotou-se a busca por uma amostra de no mínimo 40 alunos dos primeiros períodos (primeiro ao quarto) e mais 40 alunos dos últimos períodos (a partir do sétimo), o que proporcionará um maior montante de dados que poderão melhor validar a pesquisa.

A pesquisa foi aplicada de forma presencial nas salas de aula da universidade. A forma presencial irá favorecer na escolha da amostra intencional, já que serão aplicados em turmas de primeiro ao quarto período e a partir do sétimo período. A seleção dos períodos cursados é de acordo com a quantidade de matérias cursadas de finanças; no qual, nos primeiros períodos

há apenas as disciplinas bases de finanças e a partir do 7 período o aluno já cursou todas ou está em curso da última disciplina.

### 3.6. ESPECIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS E INDICADORES

**Quadro 3:** Variáveis e indicadores

Variáveis	Indicadores	Questões
Características do Público	Características do Público alvo	1 a 9
Nível de educação financeira	Auto-percepção sobre a educação financeira	10
	Forma de aquisição do conhecimento	11
	Consciência de investimentos e liquidez	12
	Consciência de valor do dinheiro no tempo	13
	Percepção dos custos financeiros nas dívidas	14
	Antecipação do consumo e pagamento de juros	16
	Noção de planejamento e poupança	18
	Análise de Propensão ao risco	19
Decisões de crédito e poupança	Propensão ao risco na escolha do investimento	20
	Propensão a poupança	17
	Análise de percepção que dívidas têm custos financeiros	15
	Análise de posição com relação à aposentadoria	21
	Decisões orçamentárias	22
	Análise de atitude frente ao endividamento	23

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

### 3.7. TRATAMENTO DOS DADOS

A análise dos dados foi feita por meio do Excel, o qual dá o suporte necessário para uma análise completa e concisa dos dados obtidos, sendo de maior praticidade e acessibilidade. Sendo que, no presente trabalho será utilizada a estatística descritiva, que, segundo Gonçalves (1978) tem por finalidade a redução da vasta quantidade de dados coletados em informações enxutas que melhor representam os dados analisados. Sendo assim,

e a partir da densa quantidade de dados obtidos na pesquisa será possível a obtenção de resultados simbólicos, mas, suficientes para analisar o problema proposto.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este tem como finalidade a análise e discussão sobre os dados coletados na pesquisa. Esta sessão foi dividida em 3 tópicos: características do público alvo, nível de educação financeira e, por fim, decisões de crédito e poupança. Dentro de cada tópico serão analisados 2 grupos: alunos dos primeiros períodos, em seguida, os alunos dos últimos períodos. Como também, será realizada a análise comparativa dos resultados de cada grupo.

### 4.1. CARACTERÍSTICAS DO PÚBLICO

A obtenção dos dados sobre as características do público foram coletadas a partir das 9 primeiras perguntas do questionário aplicado. Essas perguntas tiveram por finalidade buscar características básicas do grupo estudado, a exemplo da idade, sexo, estado civil, grau de escolaridade, entre outros.

A definição do público alvo é de relevante importância para a pesquisa. Pois, é a partir dela que pode-se traçar o perfil do entrevistado, a exemplo, da sua faixa etária, renda, estado civil; dados estes são importantes para entender o momento de vida do indivíduo. Como afirma Kunkel (2015) diversos fatores, inclusive o momento vivenciado pelo indivíduo, o entendimento do mesmo sobre finanças pessoais ou até fatores externos da economia podem influenciá-lo no processo das decisões financeiras.

Dentre os respondentes que cursaram até o quarto período, 21 deles eram do sexo masculino e conseqüentemente 19 do sexo feminino. Com relação a faixa etária, 60% indicaram possuir até 20 anos de idade; e os demais, afirmaram que possuem até 30 anos. Sendo assim, este grupo é formado basicamente por jovens adultos. Com relação ao estado civil, 39 dos entrevistados alegaram estar solteiros e apenas um é casado.

Com base nos dados coletados entre os alunos que estudam a partir do sétimo período, foi possível observar que: 50% deles são do sexo masculino e, por consequência, 50% são do sexo feminino. Analisando os dados sobre a faixa etária desse grupo, 77,5% indicaram possuir entre 21 e 30 anos de idade; 5% afirmaram possuir até 20 anos; 12,5% possuem entre 31 e 40 anos; e apenas 5% possuem mais de 40 anos de idade. Em relação a esse últimos dados, é possível concluir que o grupo, em sua maioria, também é composta de jovens adultos. Com

base no estado civil, 80% dos respondentes informaram que são solteiros, e 20% deles são casados ou possuem união estável.

Mesmo diante da diferença de anos cursados, os respondentes possuem uma faixa etária muito próxima, composta, em sua maioria, por jovens adultos que ainda estão iniciando as suas experiências financeiras. O fato de possuir poucas experiências com as finanças geralmente está atribuído a poucas responsabilidades financeiras, a exemplo, de despesas domésticas e parcelamentos. Outra característica observada, é que boa parte da renda dos grupos é proveniente de “mesadas” e bolsas; estas, quase sempre, são destinadas a despesas como lazer, transporte e material escolar. O fato de possuírem poucas experiências financeiras pode, de certo modo, influenciar negativamente nas suas decisões; visto que, como afirmado pelo Bacen (2013) os conhecimentos financeiros alinhados as experiências práticas podem contribuir para uma melhor gestão das finanças.

Com relação à renda familiar, o primeiro grupo apresentou que 55% dos respondentes possuem renda familiar de até 3 salários mínimos, onde, metades destes possuem renda de até um salário. 22,5% indicaram que a renda da sua família é entre 3 e 5 salário; 17,5% afirmaram que possuem uma renda familiar entre 5 e 15 salários mínimos; e apenas 5% indicaram possuir renda familiar superior a 15 salários mínimos.

Já com relação ao segundo grupo, pode-se observar que 65% dos respondentes possuem uma renda familiar de até 3 salários mínimos; onde destes apenas 7 entrevistados possuem renda de até um salário. 17,5% indicaram possuir uma renda familiar entre 3 e 5 salários; e outros 17,5% afirmaram que sua família possui uma renda entre 5 e 15 salários. Ao realizar uma análise entre os dados da renda familiar dos grupos, é possível indicar que não houve discrepâncias com relação as rendas obtidas, onde, maioria dos respondentes possuem uma renda familiar compatível com a classe média.

A classe média brasileira é conhecida por sua representatividade na economia, pois, possui um forte poder de consumo, este responsável por forte contribuição na economia do país. Porém, esta classe média é uma forte tomadora de crédito no mercado, movidos, principalmente pelos hábitos de consumo impostos pelas mídias. Segundo Ferreira e Lima (2014) a necessidade de se enquadrar aos padrões impostos pela sociedade de consumo proporciona uma insustentável vida financeira para o indivíduo, onde, em muitos casos, os consumidores atraídos pelas ofertas facilitadas de crédito e ainda incentivados pelas ofertas de

mercado, adquirem dívidas em excesso, as quais não tem capacidade de arca-las. O fato de boa parte dos alunos entrevistados fazerem parte dessa sociedade de consumo, é possível que, muitas das suas decisões financeiras não sejam compatíveis aos seus conhecimentos, movidos, principalmente, por tomadas de decisões mais emotivas ao buscarem o padrão de consumo imposto pelo mercado.

Com base na renda pessoal, no grupo “um” foi possível detectar que 92,5% dos participantes possuem renda mensal de até um salário mínimo. E os demais, recebem até 5 salários. Já em comparação ao outro grupo, metade dos entrevistados afirmaram receber até um salário mínimo, 42,5% informaram receber entre 1 e 3 salários, 5% recebem entre 3 e 5 salários e apenas um dos respondentes afirmou receber entre 5 e 15 salários. Sendo assim, já é possível observar a evolução da renda pessoal do indivíduo, o que lhe atribui mais recursos para gerir, e por consequência mais decisões financeiras a serem tomadas.

Ao observar a origem desses recursos mencionados no parágrafo anterior, foi constatado que, entre os alunos do primeiro grupo, apenas 25% possuíam emprego, seja ele formal ou informal; e os demais, não trabalhavam ou possuem outras fontes de renda, sendo as mais comuns a “mesada” ou a pensão. Já os alunos do segundo grupo, boa parte da renda obtida por eles, 65%, é proveniente de emprego formal; 27,5% são de empregos informais; e, por fim, apenas 3 respondentes afirmaram que não trabalham.

Ao analisar os dados apresentados anteriormente, é possível verificar a diferença na obtenção das rendas. Pois, o primeiro grupo é constituído, em sua maioria, por pessoas que ainda não ingressaram no mercado de trabalho, e que geralmente, a renda que possuem é para as despesas básicas diárias. Já no segundo grupo, é possível verificar que boa parte dos entrevistados possuem emprego, ou seja, trabalham para adquirir a sua renda, o que pode influenciar no relacionamento com o dinheiro.

Outro fator analisado refere-se a com quem o entrevistado reside. No primeiro grupo, 60% dos respondentes afirmaram que moram com os pais, 40% indicaram que moram com outras pessoas, filhos ou companheiros. No segundo grupo, 67,5% afirmaram que moram com os pais, 15% moram com o companheiro/ cônjuge; 15% indicaram morar com outras pessoas, e apenas uma pessoa indicou que mora apenas com os filhos. Em contradição ao que era esperado, principalmente ao levar em consideração que boa parte do primeiro grupo não é responsável pela própria geração de fonte de renda, o número de respondentes que moram

com os pais é inferior aos do segundo grupo. O fato do indivíduo morar ainda com os pais, ou familiares, em muitos casos, pode influenciar positivamente na redução de algumas despesas, a exemplo das domésticas; e por consequência, sobrar mais recursos para possível poupança.

O último ponto analisado dentre as características do público é o grau de escolaridade dos pais. 22,5% dos respondentes do primeiro grupo afirmaram que os pais só possuem apenas o fundamental, seja ele completo ou incompleto. 20% possuem o ensino médio, seja ele completo ou incompleto; 42,5% afirmaram que os pais possuem o ensino superior completo ou incompleto; 12,5% indicaram que possuem alguma pós-graduação, seja ela completa ou incompleta, e apenas 1 pessoa respondeu que os pais possuem alguma especialização, mestrado ou doutorado.

Já no segundo grupo, observou-se que 25% dos pais possuem apenas o ensino fundamental incompleto, 7,5% possuíam ensino fundamental completo; outros 25% afirmaram que seus pais possuem até o ensino médio, seja ele completo ou incompleto; 35% indicaram possuir o ensino superior, seja ele completo ou incompleto. E apenas 7,5% dos pesquisados afirmaram que seus pais possuem pós-graduação, completa ou incompleta.

Ao compararmos os dois grupos é possível observar que há uma representatividade maior de pais que cursaram o ensino superior ou especializações no primeiro grupo em comparação ao segundo. Esse fato pode ser relevante ao considerar que a educação familiar pode ser um elemento influenciador na construção da educação financeira do indivíduo; e ainda que, o maior grau de instrução pode acarretar em decisões mais assertivas, como também, uma maior preocupação em disseminar os conhecimentos financeiros entre os membros da família de forma a proporcionar experiências financeiras na prática.

**Tabela 3:** Características do público

Características do Público	Grupo 1	Grupo 2
Sexo	- 52,5% do sexo masculino - 47,5% do sexo feminino	- 50% do sexo masculino - 50% do sexo feminino
Faixa etária	- 60% possui até 20 anos - 40% possui até 30 anos	- 5% tem até 20 anos - 77,5% tem entre 21 e 30 anos - 17,5% tem mais de 30 anos
Estado civil	- 97,5% são solteiros - 2,5% são casados	- 80% são solteiros - 20% são casados/ união estável
Renda Familiar	- 55% até 3 salários - 22,5% entre 3 e 5 salários - 17,5% entre 5 e 15 salários - 5% superior a 15 salários	- 65% até 3 salários - 17,5% entre 3 e 5 salários - 17,5% entre 5 e 15 salários
Renda Pessoal	- 92,5% até 1 salário - 7,5% até 5 salários	- 50% até 1 salário - 42,5% entre 1 e 3 salários - 7,5% acima de 3 salários
Origem dos recursos	- 25% emprego formal - 75% não trabalham ou tem outras rendas	- 65% emprego formal - 27,5% emprego informal - 7,5% não trabalha
Com quem mora	- 60% com os pais - 40% filhos, companheiro ou outros	- 67,5% com os pais - 15% companheiro/ cônjuge - 17,5% outros e/ ou filhos
Escolaridade dos pais	- 22,5% até o fundamental - 20% ensino médio - 42,5% ensino superior - 15% pós- graduação / especialização	- 32,5% até o fundamental - 25% ensino médio - 35% ensino superior - 7,5% pós- graduação

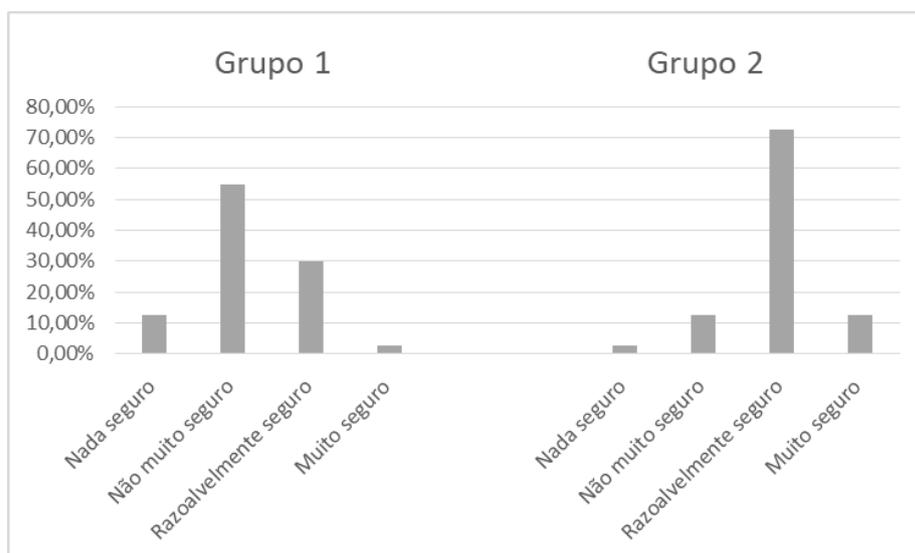
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

## 4.2. NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para análise desse tópico foram utilizadas as questões de número 10 a 14, 16, 18 e 19 do questionário. Estas tiveram por finalidade a análise do nível de educação financeira do entrevistado, tanto a auto avaliação, como também, a exposição dos respondentes a perguntas que exploram conceitos básicos da educação financeira, a exemplo do valor do dinheiro no tempo, liquidez, entre outros.

A questão de número 10 tinha por finalidade a auto avaliação do respondente acerca do nível de segurança ao tomar as decisões financeiras. A partir dos dados coletados dentre os alunos do primeiro grupo foi possível observar, como demonstrado no gráfico 1, que 12,5% dos pesquisados apontaram que não se sentem nada seguros ao tomar as decisões financeiras, 55% afirmaram não se sentirem muito seguros, 30% razoavelmente seguros, e apenas 2,5%, ou seja, apenas uma pessoa, demonstrou estar muito seguro nas decisões.

**Gráfico 1:** Grau de segurança nas decisões financeiras



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Dentre os respondentes a partir do oitavo período foi possível observar, como demonstrado no gráfico 1, que apenas 1 respondente, o que corresponde a 2,5%, informou que não se sente nada seguro para gerenciar seu próprio dinheiro, 12,5% afirmaram não está muito seguros, 72,5% informaram estar razoavelmente seguros e, apenas, 12,5% afirmaram estar muito seguros para as decisões financeiras.

Ao realizar a comparação entre os dados obtidos na décima questão é possível verificar uma evolução na confiança do processo de tomada de decisões financeiras. Sendo que, mesmo diante desse avanço de confiança demonstrado nos dados coletados, estes ainda são preocupantes, já que, menos de 10% dos respondentes afirmaram estar seguros em suas decisões. Esse fator é preocupante. Pois, ao levar em consideração a gama de conhecimentos financeiros propagados na faculdade, estes não estão sendo suficientes para a boa formação de gestores financeiros. Esse fato pode ser explicado em partes pela falta de exposição dos estudantes a casos reais envolvendo situações práticas sobre as finanças, que, como mencionado anteriormente, proporcionam o aprimoramento na formação da gestão financeira do indivíduo (BACEN,2013).

A décima primeira questão buscava filtrar a forma como os conhecimentos foram adquiridos, levando em consideração que estes conhecimentos podem originar de diversas experiências vividas pela pessoa. Nessa questão o respondente poderia indicar 1 para muito importante, 2 para média importância e 3 para pouco importante. Na tabela 4 é possível observar os dados coletados dos alunos dos dois grupos.

**Tabela 4:** Grau de importância dos conhecimentos adquiridos

Grau de importância	Muito importante – Grupo 1	Muito importante – Grupo 2	Média importância – Grupo 1	Média importância- Grupo 2	Baixa importância – Grupo 1	Baixa importância- Grupo 2
Em casa com a família	42,5%	22,5%	25%	30%	32,5%	47,5%
De conversa com os amigos	12,5%	15%	40%	27,5%	47,5%	57,5%
Em aulas da faculdade	12,5%	40%	42,5%	35%	45%	25%
De revistas, livros, TV e rádio	37,5%	32,5%	25%	27,5%	37,5%	40%
Da experiência prática	42,5%	65%	40%	22,5%	17,5%	12,5%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Como é possível observar a tabela 3, entre os dados coletados no primeiro grupo, 42,5% deles informaram que os ensinamentos difundidos pela sua família são de alta

importância, 25% consideraram de média importância; e os demais, 32,5% consideraram de baixa importância. Já os respondentes do segundo grupo, é possível verificar que apenas 22,5% dos entrevistados decretaram alta importância o aprendizado propiciado pela família, 30% afirmaram ser de média relevância e os demais, 47,5% indicaram baixa importância.

Ao realizar a análise dos dados apresentados na questão com o fato destacado pelo Bacen (2013) que as famílias brasileiras não possuem o hábito de reunir os membros da família para discutir aspectos sobre finanças, a exemplo do orçamento familiar, é esperado os baixos resultados, principalmente entre os alunos do segundo grupo. A participação dos membros da família no planejamento e orçamento familiar contribuem para formação de bons gestores financeiros, já que, proporciona aprendizados práticos, estes pouco proporcionado pelas faculdades. O maior número de respondentes no primeiro grupo que consideram os aprendizados familiares de elevada importância, pode ser explicado pelo fato de terem cursado poucas matérias na área financeira, como também, o número reduzido de vivências práticas.

O outro ponto a ser analisado é com relação aos aprendizados adquiridos em conversa com os amigos. Entre os alunos do primeiro grupo, 12,5% deles afirmaram possuir alta importância, 42,5% indicaram possuir média importância, e os demais, 45% baixa. Com base nos alunos do segundo grupo, 15% afirmaram que os aprendizados sobre finanças adquiridos entre os amigos indicam possuir uma elevada importância, 27,5% média importância e, a maioria, 57,5% afirmaram possuir baixa importância. Com base nos dados apresentados em conjunto com a afirmação do Bacen (2013) que as questões financeiras dificilmente são debatidas entre os amigos, por muitas pessoas considerarem algo particular e procurar saber sobre o tema pode ser considerado invasão de privacidade, é possível justificar a baixa importância atribuída a essa alternativa. Esse tipo de troca de ideia entre os amigos, assim como mencionado com relação a família, pode proporcionar um intercâmbio de experiências práticas, que contribuem, principalmente para as pessoas que estão iniciando a vida financeira a tomarem decisões mais assertivas.

Com base nos conhecimentos adquiridos nas aulas da faculdade entre os alunos dos primeiros períodos, 12% deles informaram possuir alta importância nos seus conhecimentos sobre finanças, 42,5% média e 45% alta importância. Já entre os alunos do segundo período, 40% indicaram possuir alta importância, 35% média e 25% baixa.

Ao realizar a comparação dos dados apresentados anteriormente, é possível verificar um maior grau de importância apresentado entre os alunos do segundo grupo as aulas da faculdade. Esse resultado é esperado visto as matérias cursadas por esse grupo. Porém, esse resultado ainda é pouco significativo ao considerar a gama de conteúdo ofertado nas matérias de finanças, a exemplo, do valor do dinheiro no tempo, risco, liquidez, entre outros. Esses assuntos são básicos para boa gestão financeira. Como afirma Lucci *et al* (2006) é possível observar que aprendizados difundidos em cursos a exemplo de administração, ciências contábeis e economia, podem influenciar positivamente no desenvolvimento de gestores financeiros. Porém, a prática desses ensinamentos podem proporcionar o aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos.

Com relação aos aprendizados absorvidos através de revistas, livros, televisão e rádio, 37,5% dos alunos no primeiro grupo consideraram de alta importância, 25% média e 37,5% baixa. Já entre os alunos do segundo grupo, 32,5% indicaram alta importância, 27,5% média e 40% baixa. Ao realizar a comparação entre os dados apresentados, é possível salientar que há pouca variabilidade entre os resultados nos dois grupos. Sendo que, em uma análise geral os aprendizados assimilados a partir desses meios de comunicação são relativamente significativos na formação financeira do indivíduo.

Um fator relevante para o resultado supracitado, como afirmado por Borges (2014), é que a temática sobre educação financeira está cada vez mais sendo discutida através das mídias, principalmente ao abordar assuntos como endividamento, controle das finanças, investimentos, entre outros. Assuntos como esses chamam a atenção do telespectador para estatísticas acerca das finanças, como também, as consequências de uma boa ou má administração financeira, o que acarreta o despertar dos indivíduos para esses assuntos e consequentemente uma busca pelos mesmos; podendo assim, acarretar o aprimoramento técnico sobre as finanças.

Por fim, a questão levantou em questão a importância das experiências práticas na formação financeira do indivíduo. Dentre os alunos do grupo um, 42,5% informaram possuir alta relevância, 40% média e 17,5% baixa. E dentre os alunos do grupo dois, 65% afirmaram ter grande relevância, 22,5% disseram ter média relevância e 12,5% baixa.

Como mencionado anteriormente, a aplicação dos conhecimentos aprendidos na prática leva o aperfeiçoamento desse, que por fim, acarreta uma melhor gestão das finanças

(BACEN, 2013). Ao considerar o número de respondentes que indicaram uma elevada importância, e a importância que a vivência prática tem no aperfeiçoamento do aprendizado, é possível que se obtenha alguns bons gestores financeiros. O aumento no número de respondentes que consideraram uma elevada importância do grupo 2 em comparação ao grupo 1 pode ser justificada pela exposição das experiências práticas, tanto na vivência diária, como também em aulas na faculdade.

A décima segunda questão traz à tona a questão da liquidez, ao questionar ao entrevistado qual o investimento que possui o resgate menos eficiente, ou seja, o mais difícil de transformar em dinheiro, para utilização emergencial do recurso necessário apontado na em questão. Espera-se que o entrevistado assinale a alternativa “d”, pois, esta trata-se de bens duráveis, e por consequência de menor liquidez.

Dentre as respostas obtidas no primeiro grupo foi possível observar que: apenas 52,5% dos entrevistados marcaram a alternativa esperada, sendo que, 20% assinalaram a alternativa referente a poupança e fundos de investimento que possui uma liquidez relativamente alta; outros 20% dos respondentes marcaram a opção que indicava ações ou dólar, que possuem uma liquidez considerada média-alta; e 7,5% assinalaram a opção conta corrente, que dentre os ativos é o que possui a maior liquidez. Com relação aos alunos dos últimos períodos período 57,5% deles indicaram a alternativa esperada, 15% assinalaram a opção de poupança e fundos de investimento; 10% indicaram ações ou dolar; e os demais, 17,5% indicaram a opção de conta corrente.

Ao realizar uma breve análise dos dados apresentados anteriormente, e levando em consideração que havia apenas uma resposta correta, é possível indicar que o resultado obtido é preocupante, principalmente entre os alunos do segundo grupo. Pois, apesar do número maior de respostas corretas, este número ainda é relativamente baixo tendo em vista que esses alunos foram expostos ao conceito de liquidez durante a graduação. A falta de conhecimento acerca da liquidez trás um impacto negativo para o indivíduo; pois, em situações, como a expressada na questão, o respondente não estará preparado para escolher a opção correta para aplicação dos seus ativos. A escolha incorreta do ativo pode ter por consequencia o prejuízo na aplicação dos ativos, por necessitar resgata-los com urgência, ou até mesmo, pode levar ao pagamento de juros por precisar recorrer a linhas de crédito.

A 13 questão traz uma situação prática que busca detectar no respondente a noção do valor do dinheiro no tempo. A resposta correta é a alternativa c, pois, esta reconhece que valores monetários iguais aplicados em épocas diferentes resultaram em resultados diferentes. A partir dos dados coletados no primeiro grupo, foi possível observar que, 82,5% dos respondentes possuem noção do valor do dinheiro no tempo, já que marcaram a alternativa esperada; enquanto 17,5% afirmaram que as duas situações propostas pela questão, resultariam no mesmo valor acumulado, já que guardaram as mesmas somas, desconsiderando assim, o prazo em que os valores foram aplicados.

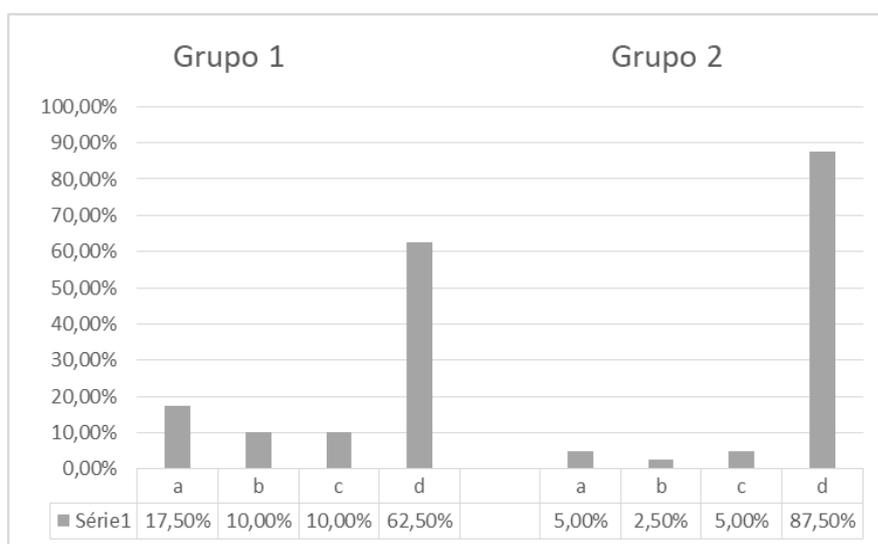
Já dentre os respondentes no segundo grupo, 77,5% dos participantes marcaram a alternativa esperada e 20% marcaram a alternativa incorreta, esta afirmava que o valor final acumulado seria o mesmo por representar as mesmas somas; e apenas uma pessoa marcou a outra alternativa incorreta, esta afirmava que em uma situação o valor final seria maior por acumular maiores somas, desconsiderando assim, o prazo que o valor foi aplicado.

Mesmo diante do elevado número de alternativas marcadas corretamente, os resultados ainda são preocupantes, principalmente entre os alunos do segundo grupo, onde obteve-se respostas corretas inferiores ao outro grupo. A noção do dinheiro no tempo é um das funções mais básicas sobre a educação financeira. Pois, como confirmado por Lucci *et al* (2006) e pelo Bacen (2013) a partir do momento que o indivíduo possui a noção do valor do dinheiro no tempo, este passa a considerar que a aplicação de recursos pode lhe render juros, como também, que a antecipação do consumo, pode acarretar ao pagamento de juros. Este entendimento é fundamental para uma boa gestão e planejamento das finanças.

A questão de número quatorze tem por finalidade detectar a percepção dos respondentes de que as dívidas geram custos financeiros (juros). Sendo assim, a resposta esperada é a alternativa “d”, pois, esta afirma que o indivíduo arcará com maior despesa financeira se apenas sempre pagar o mínimo da fatura do cartão de crédito. Como observado no gráfico 2, 62,5% dos entrevistados do primeiro grupo, marcaram a alternativa correta; 17,5% marcaram uma alternativa que é o oposto da alternativa esperada, pois, afirma que haveria maior despesa quem pagasse sempre o saldo total do cartão de crédito no vencimento; e os demais marcaram alternativas que indicam pagamento parcial do cartão, ou que, eventualmente pagassem o valor total da fatura.

Já dentre os alunos do segundo grupo, como possível observar ainda no gráfico 2, 87,5% assinalaram a alternativa “d”, 5% dos respondentes assinalaram a opção que indica maiores despesas financeiras para quem líquida o débito do cartão sempre no vencimento, apenas uma pessoa assinalou a opção que indicava um maior pagamento de despesas a quem eventualmente pagasse o valor total da fatura; e apenas 5%, indicaram a opção que informava uma maior pagamento de despesas para quem pagasse pelo menos o mínimo do cartão no vencimento.

**Gráfico 2:** Percepção que dívidas acarretam juros



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Ao realizar uma breve análise acerca dos resultados obtidos é possível observar um número bastante significativo de respostas corretas, principalmente entre os alunos do segundo período. Esse fato, pode ter sido colaborado por dois motivos: o primeiro é a difusão dos conhecimentos de juros compostos na faculdade; e o outro é pelas experiências práticas com o cartão de crédito. Como afirma Kunkel *et al* (2015) nos tempos atuais o cartão de crédito tem sido de considerável importância para a elevação do poder de compra do indivíduo; porém, ainda como afirma o autor, o mau gerenciamento do cartão pode acarretar o alto pagamento de juros; já que, corresponde a uma das maiores taxas em comparação as demais linhas de crédito ofertadas pelo mercado, e que, em muitos casos, pode proporcionar a acumulação de dívidas e possível inadimplência.

A questão de número 16 tem por finalidade avaliar a noção do respondente que a antecipação do consumo acarreta a cobrança de juros. Esta questão possuía apenas duas

alternativas, sendo que, a esperada é a alternativa “a”, a qual informa que o indivíduo ira arcar com mais despesas financeiras se comprasse um carro hoje financiado em 24 meses. Com relação aos alunos do primeiro grupo, 77,5% deles responderam a alternativa almejada; enquanto os demais, 22,5%, marcaram a alternativa que sugeria a poupança do valor por 15 meses e a compra do bem à vista. Dentre os alunos a partir do oitavo período, incrivelmente, o resultado foi bastante inferior ao outro grupo, que teoricamente, possuía um menor grau de instrução financeira. Apenas 55% dos entrevistados assinalaram a alternativa desejada, e os demais, 45%, assinalaram a alternativa referente a poupança.

Ao realizar uma breve comparação entre os dados apresentados é possível demonstrar uma certa preocupação, em especial aos alunos do segundo grupo, pois, obteve-se um menor número de respondentes. Como afirma o Bacen (2013), a aquisição de crédito para a antecipação do consumo pode ser vantajoso ou não, já que este, tem por consequência a cobrança de juros. A aquisição de linhas de crédito com a finalidade mencionada apenas é viável se fatores externos, que foram desconsiderados em questão, forem mais relevantes que o pagamento de juros. Dentre os fatores externos, tendo como exemplo o caso mencionado, pode ser relativo a facilidade de locomoção, economia de tempo ou outras despesas, segurança, entre outros. Mesmo diante desses fatores, ainda é necessária uma análise orçamentária previa com a finalidade do reajuste das parcelas assumidas ao orçamento, de modo a não gerar um desequilíbrio financeiro.

A decima oitava questão apresenta um caso prático de fácil resolução com a finalidade de detectar a noção de planejamento e poupança do indivíduo. A alternativa correta é a letra “b”. Com base nos dados coletados com os alunos do primeiro grupo, foi possível observar que: 67,5% dos entrevistados assinalaram a alternativa almejada, ou seja, indicaram que levaria 4 meses poupando para alcançar o bem esperado em questão; 10% dos entrevistados assinalaram a opção que indicava 6 meses e os demais, 22,5% assinalaram a opção de 8 meses. Já dentre os alunos do segundo grupo, 85% deles assinalaram a alternativa correta.

Diante dos dados apresentados anteriormente é possível observar uma evolução nos resultados, já que a quantidade de resultados corretos foi maior no segundo grupo que no primeiro, esse fator pode ter sido influenciado, principalmente, pela exposição dos alunos do segundo grupo a matéria de planejamento e controle financeiro, esta proporciona os conhecimentos básicos para a resolução mais assertiva da questão. Como afirma Borges (2014) a falta de planejamento é, em muitos casos, consequência do fato de o indivíduo

desconsiderar que as decisões tomadas no presente possuem relações com o passado, como também, podem proporcionar consequências no futuro. A educação financeira busca sempre alinhar o presente com o passado e o futuro, de forma a buscar decisões mais condizentes com a vida do indivíduo. Sendo assim, o planejamento, como também a poupança, são cruciais para uma vida financeira mais saudável.

Por fim, a décima nona questão tinha por finalidade buscar detectar no respondente a noção do risco dos ativos, questionando-lhes qual o ativo proporciona maior segurança. A resposta esperada é a alternativa “a”, que informa a opção de depósito em conta corrente. A partir dos dados coletados no primeiro grupo, apenas 20% dos respondentes assinalaram a alternativa esperada, sendo que, ainda boa parte dos respondentes, 65% assinalaram a opção que refere-se a aplicações financeiras, a exemplo de fundos de investimento; e os demais, 15%, informaram a opção que referia-se a bens, como imóveis ou carro. Já dentre os respondentes do segundo grupo, apenas 10% dos entrevistados assinalaram a resposta desejada; 80% marcaram a opção de aplicação financeira; e os demais, 10%, marcaram a opção dos bens.

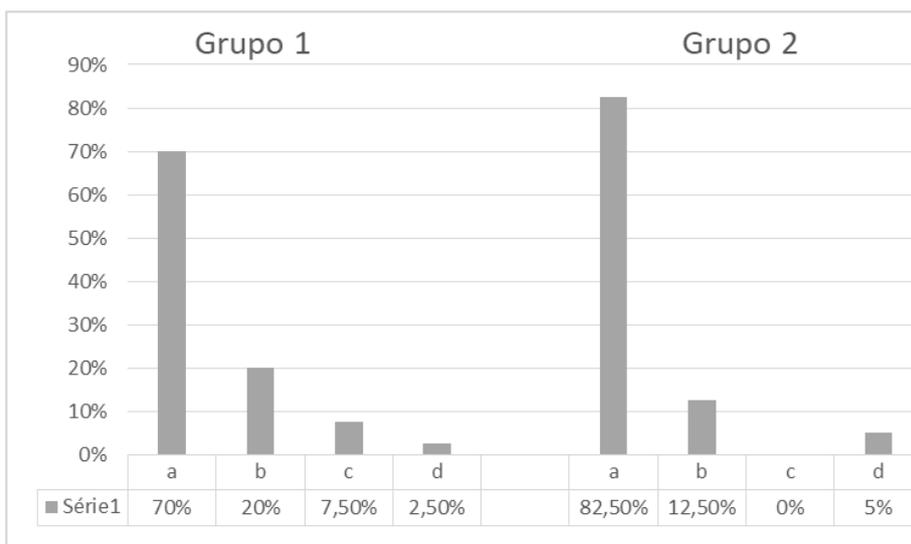
Diante dos resultados obtidos é possível observar a falta de conhecimento acerca dos riscos que os ativos financeiros possuem. Já que, a resposta almejada corresponde a aplicação em conta corrente, que possui maior liquidez, como também menor risco, foi a menos assinalada. Ainda foi possível observar que, a resposta mais assinalada é a que proporcionava um maior risco. Segundo Wisniewski (2015), a educação financeira pode proporcionar ao indivíduo uma melhor preparação para as decisões, inclusive as que acarretam riscos, o que lhes possibilita escolher o melhor investimento de acordo com o momento de vida e pretensões futuras da pessoa.

#### 4.3. DECISÕES DE CRÉDITO E POUPANÇA

Nesse tópico será tratado as questões relativas as tomadas de decisões de crédito e poupança, sendo elas, as questões: 15, 17, 20, 21, 22 e 23. Essas, tem por finalidade levantar atitudes dos respondentes em situações práticas, que, em alguns casos, retomam questões abordadas anteriormente ou, em outros casos, busca trazer dados da realidade vivenciada pelo entrevistado.

A questão de número 15 tem por finalidade entender a realidade do respondente acerca do cartão de crédito. Esta, retoma a questão de número 14 que explorava a percepção do respondente que dívidas, em especial de cartão de crédito, acarreta a cobrança de juros. Sendo que, a questão quinze busca verificar como o respondente reage diante das situações propostas. Com base nos dados coletados entre os alunos do primeiro grupo, como apresentado no gráfico 3, 70% deles afirmaram sempre pagar o valor total da fatura no vencimento; 20% indicaram que geralmente pegam o valor total da fatura; 7,5% informaram que pagam pelo menos no mínimo; e apenas uma pessoa, informou que paga sempre o mínimo. Já dentre os alunos do segundo grupo, 82,5% afirmaram pagar sempre o valor total da fatura; 12,5% informaram que geralmente pagam o total; e apenas 5% informou pagar sempre o mínimo.

**Gráfico 3:** Dívidas de cartão de crédito e pagamento de juros



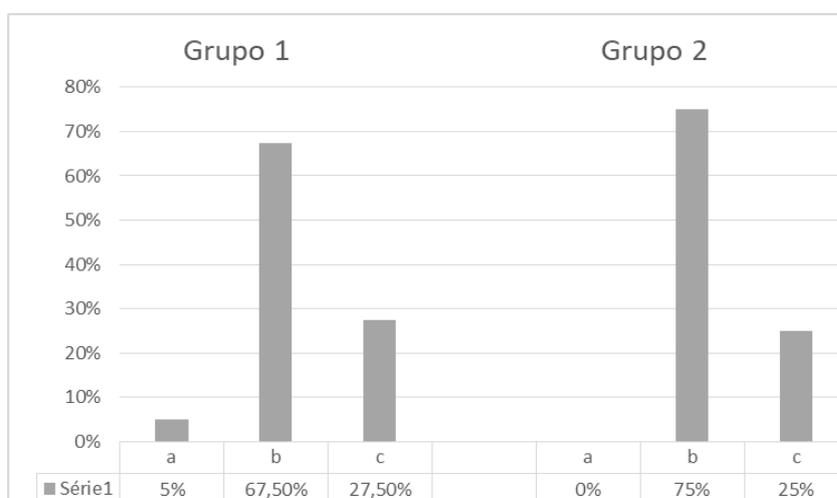
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Diante dos dados supracitados é possível afirmar que os pesquisados possuem percepção da cobrança de juros sobre o valor da dívida. Sendo ainda que, é possível afirmar que a percepção é maior entre os alunos do segundo grupo, devido, principalmente, ao número maior de respondentes que pagam o valor total da fatura. Esta percepção, como mencionada anteriormente, é muito importante para a formação de indivíduos mais saudáveis financeiramente, já que, o mau gerenciamento do cartão de crédito pode acarretar em um acúmulo de dívidas (KUNKEL *et al*, 2015).

A questão dezessete retoma a questão dezesseis, a qual aborda com relação a compra de um veículo; tendo como alternativas, o acumulo de recursos e o pagamento à vista, ou a compra de forma financiada. A questão a ser agora abordada traz três alternativas acerca da questão mencionada, no qual, busca a propensão do respondente em poupar recursos para aquisição de bens. Dentre os resultado obtidos, como é possível observar no gráfico 4, com os alunos dos primeiros períodos, 5% deles informaram que preferiam adquirir o carro imediatamente e pagar durante 24 meses; a maioria, 67,5% informaram que preferem poupar por 15 meses e comprar à vista, e os demais, 27,5%, afirmaram preferir poupar por um tempo e financiar o restante.

Já dentre os respondentes do segundo grupo, nenhum marcou a opção de comprar o carro imediatamente e parcelado em 24 meses, 75% deles informaram que preferiam poupar e comprar à vista, e os demais informaram preferir o meio termo. Diante dos dados apresentados é possível observar que a resposta obtida pelos dois grupos foi próxima. Mas, as respostas referentes a poupança foram maiores entre dos alunos do segundo grupo. De forma geral, é possível afirmar que a maioria dos alunos prefere poupar e comprar os bens à vista. Porém, ainda alguns respondes optaram por formas parceladas, que por consequência acarretam juros. A decisão de compras mais imediatistas são tomadas levando em consideração fatores emocionais, a exemplo, da imposição do consumo imposta pela mídia, como mencionada por Ferreira e Lima (2014), como também, por fatores externos a exemplo de segurança, comodidade, entre outros.

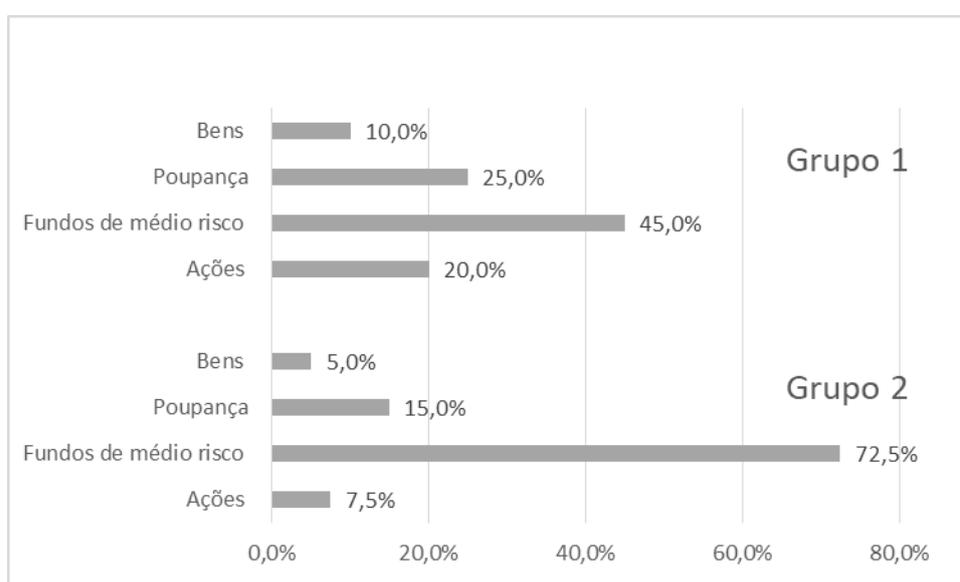
**Gráfico 4:** Propensão a poupança e aquisição de bens



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A questão de número vinte tem por objetivo detectar o perfil de investidor; visto que, busca analisar a propensão ao risco na escolha do investimento. Dentre os resultados obtidos, como é possível observar no gráfico 5, com os alunos do primeiro grupo, 20% deles indicaram a opção de ações, 45% indicaram a opção de fundos de investimento de risco médio, 25% indicaram a opção de poupança, e os demais, 10%, indicaram a opção de bens. Já os respondentes do segundo grupo, 7,5% deles assinalaram a opção de ações, 72,5% de fundos de risco médio, 15% na poupança e 5% em bens.

**Gráfico 5:** Perfil do investidor



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Ao realizar uma comparação entre os resultados obtidos nos dois grupos, é possível verificar uma maior inclinação dos respondentes do primeiro grupo a aderirem investimentos de maior risco em comparação aos alunos do segundo grupo. Porém, a maioria dos respondentes nos dois grupos aderiram a opção de fundos de investimento de médio risco. Este proporciona uma rentabilidade considerável em comparação com as demais aplicações, e ainda, menores possibilidades de perda. Como afirma Wisniewski (2011) é comum que pessoas que não possuam altos conhecimentos sobre o mercado de investimentos optem por fundos ou clubes de investimento; os quais, podem proporcionar rentabilidades razoáveis e com menor risco. O fato de reconhecer o risco atribuído a uma aplicação é crucial para uma boa gestão de ativos; pois, este proporciona a busca de uma maior diversidade das aplicações que acarretam equilíbrio dos riscos.

A questão de número vinte e um tem por finalidade detectar a percepção do respondente acerca da aposentadoria, se os respondentes possuem algum planejamento, e se já começaram a poupar para esse fim. Os dados obtidos entre os alunos do primeiro grupo, como apresentado na tabela 5, foi possível verificar que 42,5% deles afirmaram não terem se preocupado ainda com a aposentadoria; nenhum dos respondentes optou por apenas receber a aposentadoria do governo; 17,5% informaram já possuir uma previdência ou um poupança para o fim; 40% dizem ter planos para aposentadoria; e nenhum deles afirmou não possui necessidade de poupar para tal fim.

Já dentre os alunos do segundo grupo, como apresentado na tabela 4, apenas 15% deles informaram que ainda não se preocuparam com a aposentadoria; apenas uma pessoa informou que irá depender da aposentadoria oferecida pelo governo; 22,5% indicaram que já poupam e/ou possuem previdência; 60% possuem planos para começar a poupar; e nenhum dos respondentes informou que não há necessidade de poupar para a aposentadoria.

**Tabela 5:** Posicionamento acerca da aposentadoria

Posicionamento sobre a aposentadoria	Grupo 1	Grupo 2
Não se preocupou ainda	42,5%	15%
Pretende apenas a aposentadoria do governo	0%	2,5%
Tem plano de Previdência/ poupança	17,5%	22,5%
Tem planos para começar a poupar	40%	60%
Não ver necessidade de poupar	0%	0%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

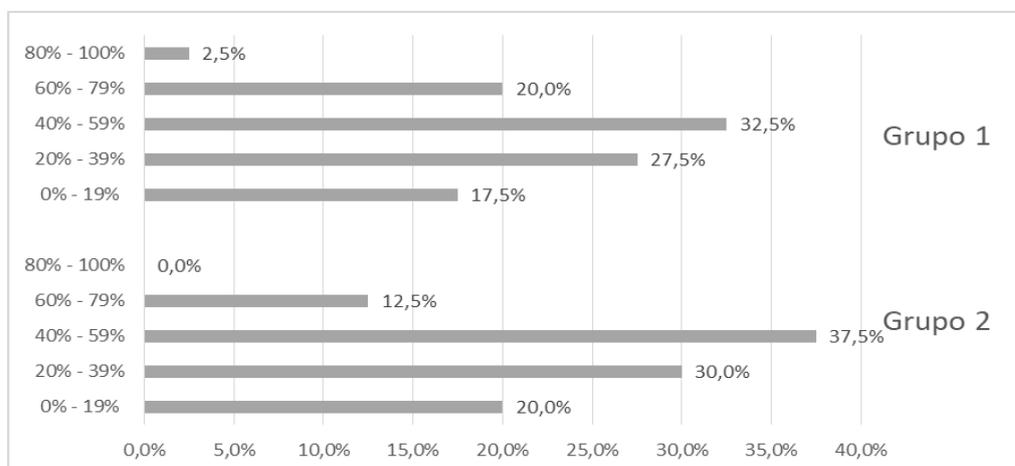
Ao realizar a análise dos dados apresentados é perceptível que todos os respondentes concordam que a aposentadoria é algo que não se deve deixar de lado, apesar de, boa parte não ter demonstrado preocupação em iniciar a poupança para esse fim. Como afirma o Bacen (2013), pensar na aposentadoria é um dos passos do planejamento, já que nesse, o indivíduo busca traçar onde deseja chegar; como também, é crucial no orçamento, pois esse discrimina o destino proposto dos recursos financeiros. No material ainda é possível observar a importância destinada a aposentadoria, já que muitos procuram envelhecer com qualidade de vida e ainda buscam realizar os sonhos, e em contraponto, há o aumento do custo de vida, principalmente por questões de saúde.

A questão de número vinte e dois tem por objetivo analisar as despesas orçamentárias dos respondentes, ou seja, busca detectar de forma percentual o quanto o aluno destina, das suas receitas, com: as despesas gerais, incluindo alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde, entre outros; despesas pessoais, a exemplo de lazer e vestuário; poupança e investimentos; financiamento e/ou prestações para aquisição de bens; complemento do orçamento familiar; e com outras despesas.

O primeiro tópico analisado foi referente as despesas gerais, que como mencionado anteriormente, incluem alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde, entre outros. Tal questão tem como objetivo detectar o comprometimento no orçamento do indivíduo com despesas básicas, como também, verificar se são eles que arcam com essas despesas. Dentre as respostas obtidas no primeiro grupo, como observado no gráfico 6, apenas 17,5% dos entrevistados afirmaram que utilizam entre 0% a 19% do orçamento para essas despesas; sendo ainda que, 3 dos respondentes afirmaram não arcam com essas despesas; 27,5% indicaram utilizar entre 20% a 39% da renda; 32,5% indicaram comprometer entre 40% até 59% da renda; 20% utilizam entre 60% e 79% do o orçamento pessoal, e apenas um respondente indicou que essas despesas influenciam entre 80% e 100% da renda.

Já dentre os alunos do segundo grupo observou-se que 20% destinam até 19% da renda; sendo que, apenas 3 informaram não desembolsar para despesas gerais; 30% destinam entre 20% a 39% da renda com as despesas gerais; 37,5% desembolsam entre 40% e 59%; 12,5% utilizam entre 60% a 79% e nenhum deles afirmou utilizar mais de 80% do seu orçamento para essas despesas.

**Gráfico 6:** Contribuição do orçamento com despesas gerais



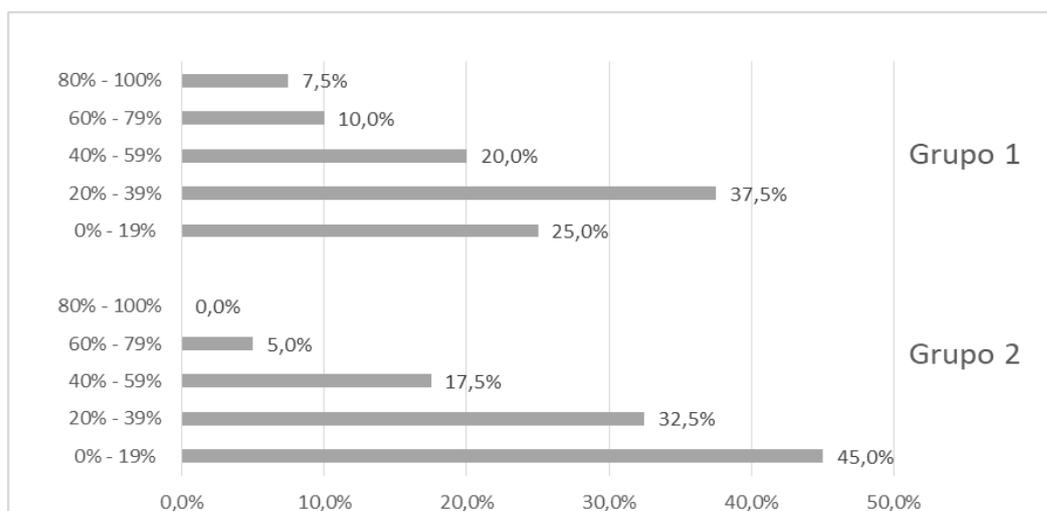
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Com base nos dados coletados é possível verificar um significativo comprometimento da renda, de boa parte dos respondentes, para o pagamento de despesas gerais. Sendo que, levando em consideração a baixa renda e a pouca empregabilidade entre os alunos, principalmente do primeiro grupo, é esperado que os seus recursos sejam boa parte destinadas para essas despesas, que concentram-se, principalmente, com gastos de transporte e alimentação. Destinar recursos a esses fins é comum; porém, existe a necessidade de uma boa gestão a fim de sobrar recursos para outros fins.

O segundo tópico analisado da questão, buscou saber o percentual do orçamento nas despesas pessoais. Em primeira análise, foi possível perceber que todos os respondentes utilizam parte da sua renda para despesas com lazer, vestuário, entre outros. Dentre as respostas obtidas no primeiro grupo 25% informaram utilizar até 19% do orçamento com gastos pessoais; 37,5% informaram utilizar entre 20% e 39% do orçamento; 20% utilizam dentre 40% e 59%; 10% indicaram entre 60% e 79% da renda e apenas 7,5% dos respondentes informaram utilizar mais de 80% do orçamento em despesas pessoais.

Dentre os respondentes do segundo grupo, 45% deles afirmaram utilizar até 19% da sua renda com despesas pessoais; 32,5% indicaram que utilizam dentre 20% a 39%; 17,5% afirmaram utilizar entre 40% e 59%; e, apenas, 5% indicaram que utilizam entre 60% e 79% da renda com essas despesas. Nenhum deles indicaram utilizar mais de 80% do orçamento com despesas pessoais. É possível observar resumidamente os dados do tópico no gráfico 7.

**Gráfico 7:** Contribuição do orçamento com despesas pessoais



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Ao analisar os dados apresentados anteriormente é possível verificar que todos os respondentes utilizam parte do seu orçamento para despesas pessoais. Sendo que no grupo 1 é possível observar uma maior concentração de gastos; e no grupo dois, há um maior controle dos gastos para esse fim. Os gastos pessoais são os mais influenciados pelas mídias e seus marketing sedutor, que, muitas vezes, levam o indivíduo a realizar compras não planejadas e por consequência, por impulso (BACEN, 2013). A necessidade de exercer um maior controle sobre esses gastos é crucial para uma boa gestão das finanças, a fim de, por exemplo, destinar parte dos recursos gastos desnecessariamente para a poupança e investimentos.

O próximo tópico analisado na questão refere-se a poupança e investimentos, sendo assim, tem por finalidade analisar quanto do orçamento mensal o entrevistado destina para reservas financeiras. Como afirma o Bacen (2013), a poupança é crucial para se precaver diante de possíveis situações inesperadas, como também podem ser destinadas a realização de sonhos e até para a própria aposentadoria.

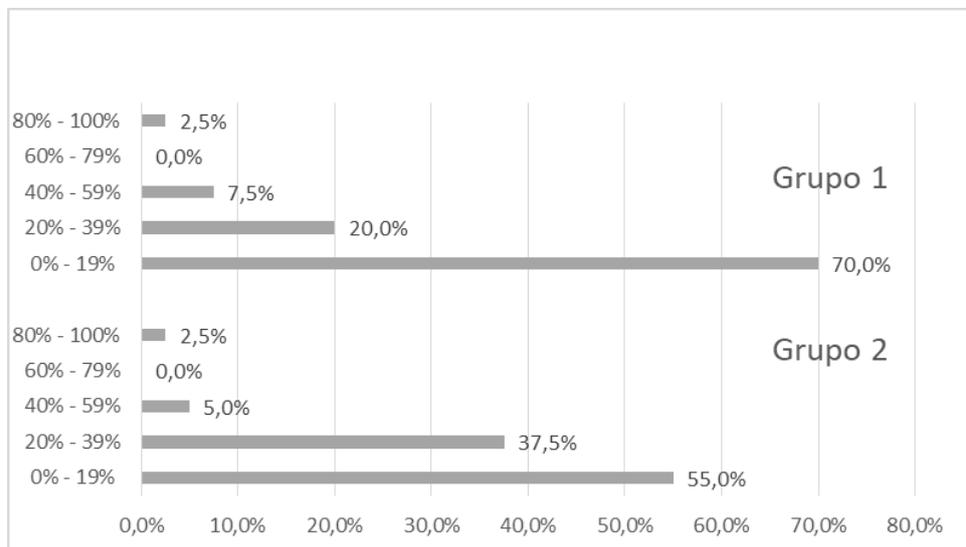
Com base nos dados coletados entre os alunos do primeiro grupo, foi possível observar que: 70% dos respondentes apenas poupam até 19% do seu orçamento, sendo ainda que, 35% não poupam nenhum valor. Dentre os demais dados coletados, 20% afirmaram poupar entre 20% a 39% da sua renda; 7,5% indicaram que guardam entre 40% a 59% do orçamento e apenas um respondente indicou guardar mais de 80%. Os dados coletados são apresentados resumidamente no gráfico 8.

Já, com relação aos alunos do segundo grupo, os dados coletados foram mais satisfatórios se comparado aos alunos do primeiro grupo. Pode-se observar que, apenas 17,5% não poupavam nenhum valor, sendo que, 55% indicaram poupar até 19% do seu orçamento; 37,5% apontaram que guardam entre 20% a 39% da renda; 5% afirmaram poupar entre 40% e 59%, e, novamente, apenas um respondente indicou poupar mais de 80% da renda mensal.

Como possível observar a partir dos dados coletados, o hábito de poupar ainda é pouco satisfatório, principalmente levando em consideração que boa parte dos respondentes moram com os pais e não possuem muitas responsabilidades financeiras; e ainda que, poderiam está destinando mais recursos, a exemplo dos grandes gastos demonstrados com despesas pessoais em uma poupança, pensando, principalmente, em uma maior qualidade de vida futura. E ainda como afirmado por Marques (2010), o hábito de guardar dinheiro desde os primeiros ganhos

proporciona uma melhor preparação para possíveis abalos econômicos, sendo assim, torna-se imprescindível o hábito de poupar, a fim de uma melhor saúde financeira.

**Gráfico 8:** Participação da Poupança e Investimentos no Orçamento

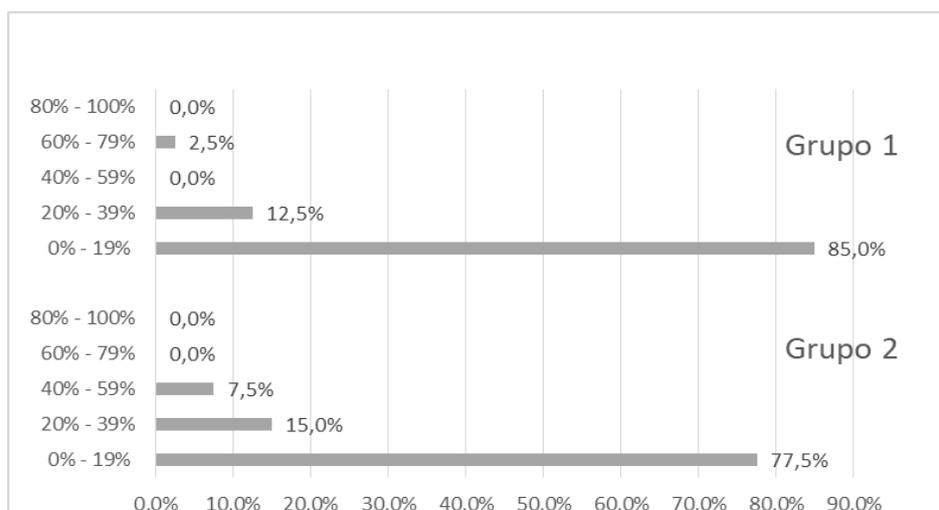


Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O outro tópico analisado refere-se a financiamento e prestações, este tem por finalidade analisar o quanto do orçamento do respondente é destinado a esse fim. Com base nos dados coletados com os alunos do primeiro grupo, foi possível observar as seguintes informações: 65% dos respondentes afirmaram que não possuem financiamentos ou prestações, 20% indicaram que possuem e que compromete até 19% da renda; 12,5% indicaram que compromete entre 20% a 39%; e apenas um respondente indicou que possui um comprometimento de renda entre 60% e 79% para o pagamento de financiamento e prestações.

Com base nas respostas obtidas entre os alunos dos últimos períodos, foi possível observar que: 52,5% dos entrevistados não possuem nenhum financiamento ou parcelamento, 25% indicaram que os possuem, mas que, compromete apenas até 19% da renda; 15% indicaram que possuem parcelamentos que comprometem entre 20% a 39%; e os demais, 7,5%, indicaram que possuem parcelamentos que comprometem entre 40% e 59% da renda. Os dados coletados nesse tópico estão apresentados de forma resumida no gráfico 9.

**Gráfico 9:** Comprometimento do orçamento com financiamento e prestações



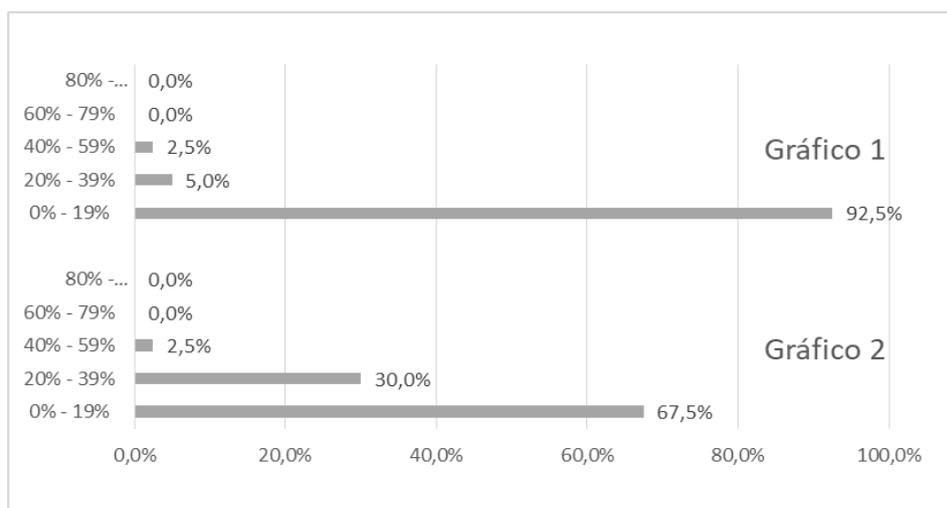
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Com base nos dados apresentados é possível salientar que não há diferenças significativas ao compararmos os grupos. A ausência, ou até a presença reduzidas de prestações e/ou financiamentos, podem indicar um maior nível de instrução financeira, a partir do momento que o indivíduo planeja-se financeiramente para a aquisição de bens; como também, pode ser apenas uma consequência do fato de boa parte dos entrevistados estarem no início da sua vida financeira e não planejaram-se para a aquisição de bens. O baixo índice de prestações pode ter um impacto positivo; pois, acarreta, por consequência, um menor comprometimento da renda e um menor pagamento de juros; como também, uma maior possibilidade de poupança para aquisição de bens futuros.

O penúltimo tópico analisado na questão tem por finalidade verificar a contribuição da renda do indivíduo no orçamento familiar. Dentre as respostas obtidas entre os alunos dos primeiros períodos, foi possível observar que 92,5% auxiliam apenas com até 19% da renda no orçamento familiar, sendo ainda que destes, 67,5% indicaram que não contribuem; 5% dos respondentes afirmaram que contribuem com 20% a 39% do seu orçamento; e apenas um respondente informou que contribui com 40% a 59% da sua renda.

Já dentre os alunos do segundo período 45% deles indicaram que não complementam o orçamento familiar; 22,5% informaram que contribuem com até 19% da sua renda; 30% indicaram que contribuem, e que influencia entre 20% a 39% do seu orçamento; e apenas um entrevistado indicou que contribuir entre 40% e 59% da sua renda no orçamento familiar. É possível verificar resumidamente os dados apresentados em questão no gráfico 10.

**Gráfico 10:** Contribuição no orçamento familiar



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Com base nos dados apresentados é possível reafirmar o perfil de boa parte dos respondentes, que residem com os pais, ou familiares e que possuem poucas ou nenhuma despesas domésticas. Esse fator, se bem administrado, pode acarretar benefícios para o indivíduo; pois, estes possuem pouco comprometimento da renda com despesas básicas, o que lhes sobram mais recursos para investir na carreira, ou até mesmo para poupar para realizações futuras. Infelizmente, esse último fator é pouco visível entre os respondentes, já que os índices de poupança apresentados nos grupos foi consideravelmente baixo.

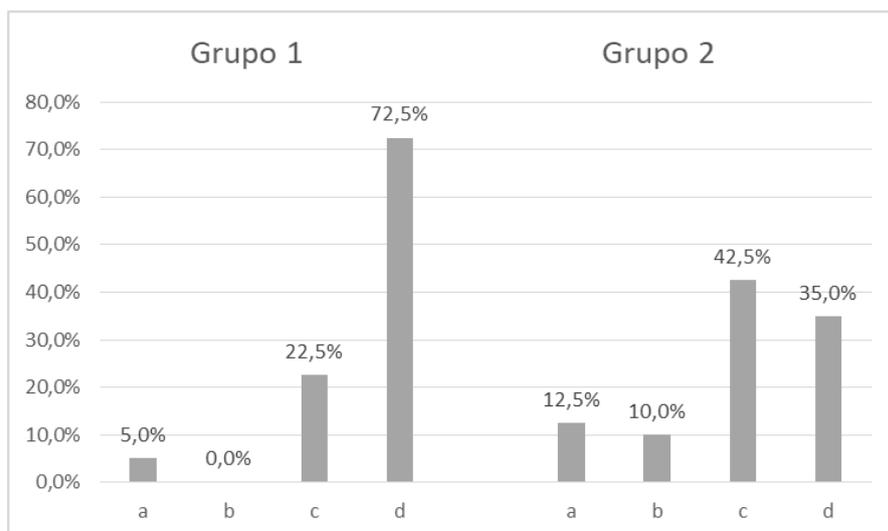
Já o último tópico pesquisado refere-se a gastos com outras despesas que não se enquadram nas alternativas anteriores. Nos dois grupos os resultados foram os mesmos, 95% dos respondentes indicaram que essas outras despesas influenciam com até 19%, sendo que no primeiro grupo, 85% informaram não havia nenhuma outra despesa e 82,5% do segundo grupo afirmaram o mesmo. E os demais respondentes, 5%, indicaram que a contribuição é entre 20% e 39%. Esta alternativa havia a opção que escrever o que referia-se por outros, e entre as respostas encontradas foi possível observar que parte dessas despesas eram referentes principalmente a impostos, dízimo e material escolar.

A última questão aplicada tem por finalidade detectar se os respondentes possuem alguma dívida, incluindo empréstimos, financiamentos, rotativos de cartão, entre outras; como também, busca saber se essa dívida é de longo ou curto prazo, e se os respondentes estão pagando-as em dias. Entre os alunos do primeiro grupo foi possível observar que, como apresentado no gráfico 11, 5% dos respondentes indicaram que possuem, mas, trata-se de um

financiamentos de longo prazo em que o respondente está conseguindo pagar em dia; nenhum dos entrevistados indicou que não está conseguindo arcar com esses compromissos; 22,5% indicaram que possuem dívidas, porém, de curto prazo e que já possuem um planejamento de como quitá-las; e os demais, 72,5% indicaram que não possuem dívidas e que preferem fazer um planejamento e tentar comprar à vista.

Já entre os alunos do segundo grupo, como possível observar no gráfico 11, 12,5% dos respondentes indicaram que possuem dívidas de longo prazo, mas que, sempre buscam pagar em dia; 10% indicaram que possuem dívidas e não sabe como e nem quando irão conseguir pagá-las; 42,5% indicaram que possuem dívidas de curto prazo, mas que possuem planejamento de como liquidá-las, e por último, 35% dos entrevistados indicaram que não possuem dívidas e que pretendem economizar e comprar à vista.

**Gráfico 11:** Dívidas e condições de pagamento



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Com base nos dados apresentados é possível verificar uma diferença considerável de comportamento com relação aos dois grupos, sendo ainda que, existem comportamentos no segundo grupo, a exemplo de possuir dívidas e não saber como pagá-las que fogem completamente de um nível de educação financeira esperada para esse grupo. Parte dessas atitudes, podem ser explicadas pela grande facilidade de linhas de crédito ofertadas no mercado, atreladas, principalmente, ao consumismo imposto pelas mídias (SILVA, 2006). Esse comportamento, de aquisição de linhas de crédito, se não tomados com cuidado e enquadrado no orçamento do indivíduo, podem acarretar no endividamento excessivo e podendo até a levar a inadimplência.

## 5. CONCLUSÃO

Levando em consideração o objetivo proposto nesse trabalho, que é o de detectar o impacto da educação financeira frente as ofertas de consumo nas decisões de crédito e poupança, foi possível concluir que: apenas os conhecimentos proporcionados pela universidade não são suficientes para tomadas de decisões mais assertivas e condizentes com a realidade do indivíduo.

Com base nos dados apresentados foi possível verificar que os grupos analisados são compostos, basicamente, de jovens adultos, que ainda estão iniciando as suas experiências financeiras; e ainda que, boa parte deles, principalmente entre os alunos do primeiro grupo, possuem rendas provenientes de bolsas e “mesadas”. Esses fatores foram importantes para entender alguns hábitos de consumo, a exemplo dos gastos com despesas gerais.

Os aspectos supracitados, a exemplo da baixa empregabilidade e o fator de ainda por parte morarem com os pais, pode ser consequência do fenômeno da adolescência tardia. Este fenômeno é caracterizado pelo número crescente de jovens que estão iniciando sua fase adulta, mas que ainda tem hábitos e costumes da adolescência, a exemplo da dependência dos pais, e por consequência uma independência, principalmente financeira, mais tardia.

Outro ponto analisado é que os gastos com despesas pessoais, a exemplo de lazer e vestuário, representam o maior percentual de despesas dos indivíduos, sendo que esses gastos, são movidos, principalmente, pelas mídias, que incentivam determinados padrões de consumo. Esse apelo das mídias trazem por consequência uma vasta influência de aspectos emocionais no processo de tomada de decisão do indivíduo, já que os mesmo buscam acompanhar as tendências ditadas pelas redes sociais e, em muitos casos, desconsideram as consequências financeiras das suas decisões. Como consequência desses altos gastos com despesas pessoais, foi claramente perceptível o baixo índice de poupança entre respondentes; onde, boa parte deles, não destinam nenhum valor da renda para essa finalidade.

Com relação aos conhecimentos básico sobre as finanças, a exemplo de liquidez, risco, valor do dinheiro no tempo, foi possível observar o baixo conhecimento dos respondentes acerca dos temas, já que o número de acertos nas questões que abordavam esses assuntos foram bastante reduzido. Foi possível observar também que, questões que traziam casos

práticos, ou de maior vivência dos respondentes, a exemplo do cartão de crédito, o número de acertos foi bem mais expressivo que nas outras questões, principalmente, entre os alunos do segundo; os quais, já foram expostos a mais experiências práticas, devido ao tempo de atuação no mercado.

Ao verificar questões de longo prazo, a exemplo da aposentadoria, é possível verificar que boa parte dos respondentes consideram esses assuntos importantes para uma qualidade de vida maior no futuro. Porém, poucos deles já se preocuparam em poupar para tal fim. E por fim, em questões que abordavam o comprometimento de renda com prestações e financiamentos, boa parte dos respondentes indicaram não possui-las e que preferem poupar e comprar o bem à vista, indicando assim, princípios de hábitos de planejamento.

Em uma análise geral é possível afirmar que apenas os conhecimentos teóricos difundidos nas universidades não são suficientes para uma boa gestão financeira. Sendo que, o ponto mais relevante apresentado para essa formação é a experiência prática, pois essa proporciona o aperfeiçoamento dos conhecimentos aprendidos. Além disso, diversos fatores podem contribuir no processo de tomada de decisão que vão desde os conhecimentos técnicos, fatores emocionais, a exemplo no marketing de consumo fortemente propagado pela mídia, fatores externos da economia, ou até pelo momento de vida do indivíduo. Sendo assim, é necessária uma maior participação de forma prática nas famílias, nos grupos de amigos, e também nas universidades, para que assim, os conhecimentos sobre finanças sejam assimilados e por consequência, inseridos no cotidiano.

## 5.1. LIMITAÇÕES

Diante do que foi mencionado na metodologia, as principais limitações do trabalho exposto referem-se ao número reduzido de respondentes, apenas 40 de cada grupo, como também ao fato de ter sido aplicado em apenas uma universidade e apenas aos alunos de administração. A discussão dos impactos da educação financeira no processo de tomada de decisão financeira pode ser bem mais expandida, principalmente, ao correlacionar a educação familiar, ou até mesmo a educação financeira nas escolas.

O processo de educar financeiramente o indivíduo, como exemplificado, não detém de uma única fonte; pelo contrário, as contribuições adquiridas no decorrer das experiências de vida, são cruciais para as decisões presentes do indivíduo. A possibilidade de poder

aprofundar em outros aspectos influenciadores pode proporcionar um entendimento mais amplo sobre os processos de tomada de decisões.

## 5.2. SUGESTÕES

Este estudo apenas buscou detectar a reação em um determinado grupo de alunos de forma mais específica que o apresentado no estudo realizado por Lucci *et al* (2006). Ou seja, é apenas uma das diversas formas que esse estudo pode ser aplicado. O fator de as pesquisas terem sido aplicadas em épocas diferentes, podem ter contribuído para resultados diferentes; já que, a presença das redes sociais na vida e nos hábitos de consumo dos indivíduos foi batente intensificado nos últimos anos, em comparação ao ano de publicação do artigo supracitado.

Como sugestões, aponta-se primeiramente a necessidade de aplicar o estudo a outras realidades, a exemplo de outros cursos, outras universidades, em outros estados, ou até mesmo, em universidades que detenham estudantes com poder aquisitivo maior. Pois, em todas essas opções os resultados encontrados podem ser diferentes, como também, mencionado anteriormente, existe uma gama de fatores que podem influenciar negativamente ou positivamente nas decisões dos indivíduos.

Outro ponto de sugestão é buscar entender mais a fundo o que lava um indivíduo ao tomar determinada decisão financeira, e quais aspectos pesam mais em sua escolha; sejam eles: o nível de educação financeira, se é consequência de alguma decisão que já tenha tomado anteriormente, se é a influência da educação proporcionada por sua família, ou até mesmo se o indivíduo pode estar sendo influenciado pela mídia, buscando procurar a felicidade e o *status* na aquisição de determinados bens.

Uma última sugestão é a aplicação da pesquisas com os mesmos alunos do primeiro grupo; porém, em épocas diferentes, na busca de saber se houve influência da educação financeira desde quando o aluno iniciou o curso até a finalização da graduação. O fato de trazer os mesmos respondentes a pesquisa pode proporcionar com mais exatidão a influência da graduação nas decisões financeiras.

## REFERÊNCIAS

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Tradução Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira** – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf)>. Acesso em 27 jun. 2019.

BANCO CENTRAL. **Estudos especiais do Banco Central** – Utilização do cheque especial: perfil dos usuários. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE044\\_Utilizacao\\_do\\_cheque\\_especial\\_perfil\\_dos\\_usuarios.pdf](https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE044_Utilizacao_do_cheque_especial_perfil_dos_usuarios.pdf)>. Acesso em: 02 ago. 2019.

BANCO CENTRAL. **Cartão de crédito**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/cartaodecredito>>. Acesso em: 02 ago. 2019.

BORGES, Paulo Roberto Santana; DE CAMPO MOURÃO, Unespar–Câmpus. Educação financeira: o novo perfil das famílias na administração das finanças pessoais. **Campo Mourão: Unerspar**, 2014.

BRASIL. Decreto-lei no 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia de Educação Financeira. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm)>. Acesso em: 04 jul. 2019.

BRAUNSTEIN, Sandra; WELCH, Carolyn. Financial literacy: An overview of practice, research, and policy. **Fed. Res. Bull.**, v. 88, p. 445, 2002.

FERREIRA, Hugo Chaves B.; LIMA, João Policarpo R. A insustentável leveza do ter: crédito e consumismo no Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, v. 38, p. 58-88, 2014.

GADELHA, K. A. D. L.; LUCENA, W. G. L.; CORREIA, T. S. **Decisões financeiras x formação acadêmica: uma contribuição com base na educação financeira**. In: Congresso Ufsc De Controladoria E Finanças E Iniciação Científica Em Contabilidade, 5, 2014, Santa Catarina. Anais... Santa Catarina: UFSC, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Fernando Antônio. **Estatística Descritiva: Uma introdução**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1978.

GUIA BOLSO. **Glossário** - Crédito Direto ao Consumidor (CDC). Disponível em: <<https://www.guiabolso.com.br/glossario/c/credito-direto-ao-consumidor-cdc/>>. Acesso em: 02 ago. 2019 a.

GUIA BOLSO. **6 Dicas para fazer um planejamento financeiro pessoal**. Disponível em: <<https://blog.guiabolso.com.br/2015/08/28/6-dicas-para-fazer-um-planejamento-financeiro-pessoal/>>. Acesso em: 02 ago. 2019 b.

G1. **Número de brasileiros inadimplentes cresce em novembro e volta a superar 63 milhões**. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/12/10/numero-de-inadimplentes-cresce-6-em-novembro-e-atinge-631-milhoes.ghtml>>. Acesso em: 31 maio 2019.

KONKERO. **Financiamento** – o que é e o que significa. Disponível em: <<https://www.konkero.com.br/financas-pessoais/economizar/financiamento-o-que-e-e-o-que-significa>>. Acesso em: 02 ago. 2019.

KOTLER, Philip; KELLER, Kavin Lane. **Administração de Marketing**. 15. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

KUNKEL, Franciele Inês Reis; VIEIRA, Kelmara Mendes; POTRICH, Ani Caroline Grigion. Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores. **Revista de Administração**, v. 50, n. 2, p. 169-182, 2015.

LEVY, P. **Economia Mundial**. IPEA (instituto de pesquisa econômica aplicada). 2019. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/category/economia-mundial/>>. Acesso em: 04jun. 2019.

LUCCI, Cintia Retz; ZERRENNER, Sabrina Arruda; VERRONE, Marco Antonio Guimarães; SANTOS, Sérgio Cipriano. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. Seminário em Administração, v. 9, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Adilson da Silva. **Educação Financeira como geradora de qualidade de vida e bem estar pessoal**. 38 f. Monografia (Pós-graduação) - Instituto a vez do mestre, Universidade Candido Mendes, 2010.

MENGLIORINI, Evandir; VALLIM, Marco Aurélio. **Administração Financeira**. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

NATIVIDADE, Priscila. **Cinco investimentos para ter uma aposentadoria sossegada**. Correio. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/cinco-investimentos-para-ter-uma-aposentadoria-sossegada/>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

OCDE. **Financial Education and saving for retirement**. Disponível em: <[www.oecd.org/finance/private-pensions/39197801.pdf](http://www.oecd.org/finance/private-pensions/39197801.pdf)>. Acesso em: 29 jul. 2018.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Adla Carla; SILVA, Maciel. **Importância Do Planejamento Financeiro No Processo De Controle Do Endividamento Familiar: Um Estudo De Caso Nas Regiões Metropolitanas Da Bahia E Sergipe**. **Revista Formadores**, v. 7, n. 1, p. 05-17, 2014.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA S. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Scielo Brazil, Nov/dez. 2007. Disponível em: <<http://w.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf>> . Acesso em 07 de julho de 2018.

SERASA ENSINA. **Cheque especial:** Como funciona? Disponível em: <<https://www.serasaconsumidor.com.br/ensina/seu-credito/como-funciona-o-cheque-especial/>>. Acesso em: 02 ago. 2019 a.

SERASA ENSINA. **Cartão de crédito:** o que é e como funciona. Disponível em: <[https://www.serasaconsumidor.com.br/ensina/seu-credito/cartao-de-credito-o-que-e-e-como-funciona/?gclid=Cj0KCQjwvo\\_qBRDQARIsAE-bsH-P\\_O7WMAPLndukZOsXvkEn2vTNXzB2toU26DhlRvFudJXsuU27QRUaAo\\_5EALw\\_wcB](https://www.serasaconsumidor.com.br/ensina/seu-credito/cartao-de-credito-o-que-e-e-como-funciona/?gclid=Cj0KCQjwvo_qBRDQARIsAE-bsH-P_O7WMAPLndukZOsXvkEn2vTNXzB2toU26DhlRvFudJXsuU27QRUaAo_5EALw_wcB)>. Acesso em: 02 ago. 2019 b.

SERASA ENSINA. **Empréstimo, o que é e como fazer?** Disponível em: <<https://www.serasaconsumidor.com.br/ensina/seu-credito/emprestimo-o-que-e-como-fazer/>>. Acesso em: 02 ago. 2019 c.

SERASA EXPERIAN. **Conheça as 7 principais causas de inadimplência no Brasil hoje.** Serasa Experian. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/consultaserasa/blog/conheca-as-7-principais-causas-de-inadimplencia-no-brasil-hoje>>. Acesso em: 24 jun. 2019 a.

SERASA EXPERIAN. **Inadimplência atinge 63 milhões de consumidores em março e bate recorde histórico, revela Serasa Experian.** Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-atinge-63-milhoes-de-consumidores-em-marco-e-bate-recorde-historico-revela-serasa-experian>>. Acesso em: 01 ago. 2019 b .

SILVA, J.P. **Os dois lados do crédito.** GV Executivo, v.5, n.3, p.68-72,2006.

WISNIEWSKI, Marina L. G. **A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais:** uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. Revista Intersaberes, v. 6, n. 12, p. 155-172, 2011.

## ANEXO 1

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Este presente questionário tem por finalidade a coleta de dados para análise do TCC, da aluna **Ana Alice Barbosa Freitas**, que tem como tema “EDUCAÇÃO FINANCEIRA FRENTE AS DECISÕES DE CONSUMO”. Sob a orientação da professora Glessia Silva

As seguintes perguntas propostas precisam ser completamente preenchidas para que possam ser utilizadas como documento de análise.

1. Qual o seu sexo?

- a. Masculino                      b. Feminino

2. Qual a sua idade?

- a. Até 20 anos  
b. De 21 a 30 anos  
c. De 31 a 40 anos  
d. Acima de 40 anos

3. Qual o seu estado Civil?

- a. Solteiro  
b. Casado/ União Estável  
c. Separado/ Divorciado

- d. Outros
4. Qual período da faculdade você está cursando?
- a. Primeiro ou segundo período
  - b. Terceiro ou quarto período
  - c. Quinto ou sexto período
  - d. Sétimo ou oitavo período
  - e. Nono ou décimo período
5. Qual a sua faixa de renda mensal líquida familiar?
- a. Até 1 salário mínimo (até R\$998)
  - b. De 1 até 3 salários mínimos (de R\$ 998,01 até R\$2.994)
  - c. De 3 até 5 salários mínimos (de R\$ 2.994,01 até R\$ 4.990)
  - d. De 5 até 15 salários mínimos (de R\$ 4.990,01 até R\$ 14.820)
  - e. Mais de 15 salários mínimos (mais de R\$ 14.820,01)
6. Qual a sua renda líquida pessoal?
- a. Até 1 salário mínimo (até R\$998)
  - b. De 1 até 3 salários mínimos (de R\$ 998,01 até R\$2.994)
  - c. De 3 até 5 salários mínimos (de R\$ 2.994,01 até R\$ 4.990)
  - d. De 5 até 15 salários mínimos (de R\$ 4.990,01 até R\$ 14.820)
  - e. Mais de 15 salários mínimos (mais de R\$ 14.820,01)
7. Qual sua fonte principal de renda?
- a. Emprego formal
  - b. Emprego informal
  - c. Não trabalha
  - d. Outros. Cite: \_\_\_\_\_
8. Assinale quais as pessoas que residem com você. Marque mais de uma resposta se for o caso.
- a. Pais
  - b. Cônjuge/ companheiro(a)

- c. Filhos
- d. Outros

9. Qual o maior grau de escolaridade dos seus pais?

- a. Ensino fundamental incompleto
- b. Ensino fundamental completo
- c. Ensino médio incompleto
- d. Ensino superior incompleto
- e. Ensino superior completo
- f. Pós- graduação completa ou incompleta
- g. Mestrado, doutorado e/ ou especializações completas ou incompletas

10. Como você sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- a. Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira
- b. Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças
- c. Razoavelmente seguro- Eu conheço a maioria das coisas que eu precisava saber sobre o assunto
- d. Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças.

11. Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?

Preencha as lacunas por ordem decrescente de importância (1- importância alta, 2- média importância , 3- baixa importância ).

- \_\_\_ Em casa com a família
- \_\_\_ De conversas com amigos
- \_\_\_ Em aulas na faculdade
- \_\_\_ De revistas, livros, TV e rádio
- \_\_\_ De minha experiência prática

12. Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Susana e Júlio César têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso deles precisarem do recurso com urgência?

- a. Poupança e Fundos de Investimento

b. Ações ou Dólar

c. Conta Corrente

d. Bens (Carro, moto, imóveis...)

13. Ronaldo e Daniela têm a mesma idade. Aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto o Ronaldo não guardava nada. Aos 50, Ronaldo percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Daniela continuou poupando seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?

a. Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardaram as mesmas somas

b. Ronaldo, porque poupou mais a cada ano

c. Daniela, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos.

14. Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos?

a. Ellen, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.

b. Pedro, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.

c. Luís, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.

d. Nanci, que sempre paga o mínimo.

15. Como você acha que agiria?

a. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Ellen

b. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Pedro

c. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Luís

d. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Nanci

16. Dirceu e Roberto são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$10.000. Quem pagou mais pelo bem?

a. Dirceu, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses

b. Roberto, que Preferiu poupar por 15 meses, mas comprou o carro à vista

17. Se tivesse que tomar a mesma decisão, qual a melhor alternativa na sua visão?

- a. Ter o carro imediatamente e pagar por ele durante 24 meses, como fez Dirceu
  - b. Poupar por 15 meses para comprá-lo à vista, sem dívida, como fez Roberto
  - c. Ficar no meio termo, guardando dinheiro por uns 8 meses e financiando o resto em 8 prestações.
18. José ganha R\$ 1.000,00 por mês. Paga R\$ 300,00 de aluguel e mais R\$ 200,00 de alimentação todo mês. Gasta ainda R\$ 100,00 em transportes, R\$ 50,00 em roupas, R\$ 50,00 em remédios e mais R\$ 100,00 em pequenas despesas extras. Pretende comprar uma TV que custa R\$ 800,00. Quanto tempo ele levará guardando recursos para comprar a TV?
- a. 2 meses
  - b. 4 meses
  - c. 6 meses
  - d. 8 meses
19. Qual dos investimentos abaixo você julga que melhor protegeriam uma família em caso de desemprego?
- a. Depósito em conta corrente
  - b. Uma aplicação financeira, como por exemplo um fundo de investimentos
  - c. Aplicações em bens como carro ou imóvel
20. Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?
- a. Ações, pois agrada-me a possibilidade de altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas
  - b. Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco
  - c. Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento
  - d. Bens (carro, moto, imóveis, entre outros), pois a segurança para mim é a coisa mais importante.
21. Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?
- a. Não me preocupei com isso ainda
  - b. Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo
  - c. Faço um plano de previdência / poupança própria para a aposentadoria

- d. Tenho plano de começar a poupar para isso
- e. Não vejo necessidade de poupar para a minha aposentadoria

22. Qual o percentual de sua renda pessoal que você destina para os seguintes itens? Assinale as lacunas com o percentual aproximado destinado a cada item.

- \_\_\_ Despesas Gerais (alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde, etc.)
- \_\_\_ Despesas Pessoais (lazer, vestuário, etc.)
- \_\_\_ Poupança e Investimento
- \_\_\_ Financiamento e prestações para aquisição de bens
- \_\_\_ Complemento do orçamento familiar (se você não é a principal fonte de renda, mas ainda assim ajuda em casa)
- \_\_\_ Outros. Cite: \_\_\_\_\_

23. Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)?

- a. Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia
- b. Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las
- c. Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las
- d. Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.